

Louis Braille



Edição Especial

25
anos
1989 • 2014

➤ Editorial

Quando no início do ano começámos a projetar as comemorações dos 25 anos da ACAPO, percebemos que era quase imperativo dedicar um momento à sua história. Chegados ao 25º aniversário da ACAPO, deparámo-nos com a necessidade de criar um documento que agregasse informações, que até então se encontravam dispersas por vários lugares da organização – relatórios, atas, revistas – e pelas várias pessoas que ajudaram a percorrer este caminho – associados, atuais e antigos dirigentes, colaboradores e parceiros.

Tendo a Revista Luís Braille, hoje Louis Braille, acompanhado parte deste percurso, consideramos que este é o suporte mais apropriado, para preservar informações que integram o passado da ACAPO mas que são fundamentais ao exercício do presente e no planeamento do futuro.

Na fase de preparação desta edição especial, estiveram em cima da mesa diversas propostas que tinham também como objetivo relevar o número 25: «25 anos, 25 personalidades» ou «25 anos, 25 acontecimentos». Contudo, a simbologia do número, não era suficiente para fazer jus à realidade. Neste 25º aniversário, fazia sentido destacar mais do que 25 acontecimentos que marcaram a história da ACAPO (até porque esse número esgota-se logo nos primeiros anos) e abordar bem mais do que 25 pessoas.

Assim, convidámos os antigos Presidentes da Direção Nacional da ACAPO a redigirem um artigo onde mencionassem, de acordo com a sua opinião que medidas, do tempo em que desempenharam este cargo, mais influenciaram a história da instituição.

Em simultâneo, com a colaboração de dezenas de personalidades, a muitas das quais pedimos um trabalho baseado na memória e em vivências antigas, e ainda com base na consulta de documentos institucionais (grande parte ainda não informatizados), começámos a construir a linha do tempo da ACAPO, que só concluiremos a 20 de outubro de 2015. Entretanto, todos quantos queiram sugerir a expansão desta linha do tempo, poderão enviar as suas sugestões para o e-mail louisbraille@acapo.pt, e acompanhar o seu crescimento no site da ACAPO. Ainda sobre esta cronologia, selecionámos alguns destes momentos e convidámos personalidades com conhecimentos nestas áreas, para os enquadrar e desenvolver.

Esta edição especial é mais uma iniciativa entre as muitas que vamos promover até outubro de 2015, com vista à comemoração do 25º aniversário da ACAPO. E se é certo que é do passado que esta iniciativa editorial vive, é na história que encontramos motivos para continuar a fazer crescer esta cronologia.

A Direção Nacional da ACAPO

Edição Especial

25
anos
1989 • 2014

1991 1996
1989 2002 1997
1993 1998 2004
1992 1999 2009 2010
1990 2006 2003
2008 2012 2001 2000
2007 2013 1994
1995 2011 2014
2005



25 anos observados por quem os construiu **As opiniões dos antigos Presidentes da Direção Nacional¹**

Pelas mãos dos antigos Presidentes da Direção Nacional da ACAPO, iniciamos a reconstituição de um passado com 25 anos. “Que medidas, com impacto na história da instituição, foram tomadas durante o(s) mandato(s) em que assumiu os destinos da ACAPO?” foi a pergunta que dirigimos a Francisco Alves, José Tomé Coelho (vice-presidente no mandato presidido por José Guerra), José Arruda, José Esteves Correia e Carlos Lopes que, entre 1989 e 2013, geriram o rumo da ACAPO.

¹Em virtude do falecimento de José Adelino Guerra, Presidente da Direção Nacional no triénio 1996-1998, a coordenação desta Revista dirigiu o convite para a redação deste artigo ao Vice-presidente deste órgão, José Augusto Tomé Coelho. Outro convite foi igualmente dirigido a José Esteves Correia, que gentilmente acedeu, mas posteriormente, revelou não ter tido oportunidade para a redação do artigo. A Revista Louis Braille reitera a sua disponibilidade para a publicação deste artigo de opinião noutra edição da Revista.



1990–1995

Francisco Manuel Rodrigues Alves
Presidente da Direção Nacional

Enquanto o diabo esfregou um olho, eis-nos com 25 anos passados após a constituição da ACAPO, facto que parece ter ocorrido ontem. E antes de falar desses tempos, como me pediram, gostava de lembrar que as instituições não podem ficar presas ao passado, devendo ter como preocupação permanente a resolução dos problemas presentes numa perspetiva de futuro, sem negar a importância que tem para esse trabalho o conhecimento das experiências passadas.

Sobre o que considero mais relevante nos anos em que liderei o movimento associativo, sem dúvida a fusão das Associações de Cegos se me apresenta como o tema mais relevante e o qual se me afigura ainda hoje como quase um milagre. Só quem viveu esses anos fantásticos de grande idealismo e de entrega a uma causa, poderá avaliar o que significou verdadeiramente a unificação das associações portuguesas de cegos, conseguida de forma democrática. É bom lembrar, a ONCE em Espanha foi obra de Franco.

Quando no início da década de 70 entrei em contato com a realidade associativa, não foi difícil fazer o diagnóstico, pois era evidente que as associações não correspondiam aos anseios da grande maioria dos cegos e não conseguiam resolver o problema de quem representa quem.

Em 1973 tive uma primeira experiência de gestão associativa, na Liga de Cegos João de Deus, que terminou abruptamente por causa da descoberta de um buraco financeiro sem fundo, como resultado de uma auditoria feita às contas das gerências anteriores. Apesar de não me querer meter noutra, em 1979 aceitei ser o primeiro presidente cego da Associação de Cegos Luís Braille, cargo que até ali era sempre ocupado por uma pessoa com vista, mas mais uma vez a experiência acabou em demissão e de igual modo devido a problemas com as contas.

Em 1986, convidaram-me de novo para liderar a ACLB, convite que aceitei depois de grande ponderação e de colocar algumas condições, como a unificação das associações e a organização do desporto para cegos serem os pontos principais da minha candidatura, condições que foram aceites.

Para além destes pontos, estava muito claro no meu pensamento que uma marca de modernidade e de rutura com o passado seria o de gerir associações de forma muito rigorosa e clara quanto às contas, pois compreendera que a credibilidade de uma instituição demora anos a conseguir e pode perder-se num dia. Veja-se o que se passou recentemente com o BES.

Tinham-se já constituído movimentos de unificação, e ao estudar os seus programas, reparei que havia um erro crasso nas suas propostas: de fora criticavam duramente as associações e propunham depois a sua unificação. Pensei que se queríamos a unificação teríamos de partir de dentro e só seria possível se tomássemos as rédeas do poder associativo das três existentes na altura. Foi o que aconteceu. No entanto, não bastava propor a unificação, era necessário também convencer a massa associativa da sua importância, esse conjunto de cegos críticos, mas interessados que a aprovariam nas assembleias. E para atingir esse objetivo seria ainda preciso ganhar a unificação noutros locais que designei de bastidores do associativismo. Eram esses bastidores o Governo, através dos serviços que tutelavam as associações, a ONCE cuja prestimosa ajuda foi fundamental e ainda os partidos, esses sim, duros ossos de roer.

Tínhamos o acicate permanente da dúvida dos velhos do Restelo a refrear a cada passo os nossos idealismos de Gamas à procura de novos caminhos, sempre a insistir que a unificação não era viável e que tudo acabaria por ruir. Graças a esse acicate permanente a espicaçar as nossas consciências trabalhámos durante mais de dez anos, vinte e quatro horas sobre vinte e quatro horas e como passaram 25 anos e a ACAPO mal ou bem sobreviveu, podemos dizer hoje com segurança que valeu a pena.

Para os mais distanciados dessa realidade fazerem uma ideia, direi que se queríamos enviar uma carta ao Ministro tínhamos de a escrever, se queríamos uma revista pronta, tínhamos de escrever os seus artigos, o que implicava banir das nossas vidas um fim-de-semana sem nada que fazer.

Não posso aqui lembrar tantos companheiros que me acompanharam nesta longa caminhada, porque me iria

esquecer injustamente de alguém. Mas tenho de abrir aqui uma exceção para um grande amigo em que sempre depus toda a minha confiança, José Guerra, sem o qual por certo o projeto ACAPO tal e qual o conhecemos não existiria, ou pelo menos seria bem diferente. Nunca consegui, e sempre valorizei o trabalho em equipa, encontrar uma pessoa que se ajustasse tão bem ao meu ritmo de trabalho e que em conjunto conseguíssemos fazer obra.

Antes de avançar, quero lembrar aqui a tragédia que vitimou este grande amigo e construtor da ACAPO, ao cair num precipício de seis metros numa das ruas da cidade de Coimbra onde vivia, pessoa que tanto lutou contra essas barreiras absurdas. Como sugeriu o ex-presidente José Arruda, ideia que subscrevo integralmente, deviam os cegos em torno da ACAPO, colocar uma coroa de flores no local do acidente e manter lá velas acesas permanentemente para que os autarcas, governos centrais e os cidadãos em geral nunca se esquecessem do muito que há a fazer no campo da segurança dos cidadãos na via pública.

O meu modo de trabalhar com o Guerra era muito engraçado: discutíamos durante semanas e até durante meses os projetos que tínhamos em mãos, e um dia que me dava na real gana entregava-lhe uma disquete com um borrão com as minhas ideias e na semana seguinte ele enviava-me o projeto pronto a ser incrementado, verificando-se situação idêntica quando era ele a entregar-me a disquete com o esboço de outro projeto qualquer. Assim nasceram, a título de exemplo, as revistas Luís Braille e Espiral.

De outras grandes metas concretizadas no meu período de gestão lembro aqui a aquisição das instalações em Coimbra com um empréstimo da ONCE, a aquisição do prédio de S. José em Lisboa na totalidade ao seu proprietário e a negociação dos apoios para o restauro da sede do Porto, no valor de mais de cem mil contos, conseguindo que a ONCE contribuísse com um montante igual ao da Câmara do Porto, muito embora a concretização efetiva tivesse já sido na Direção do José Guerra.

Considero também um ponto alto a realização do I Congresso da ACAPO e do Seminário dos Países Lusófonos em 1995, a realização de encontros nos anos anteriores sobre temas como o desporto, a fisioterapia, a educação e a informática, e ainda, em colaboração com o Secretariado Nacional de Reabilitação, a organização da III Assembleia da União Europeia de Cegos em 1990. Tenho ainda de referir a assinatura do convénio com a ONCE em 1988, cujas repercussões ainda hoje se fazem sentir.

Parece-me obra relevante, conseguida nesses primeiros seis anos de trabalho intenso. Não tenho acompanhado por dentro as atividades associativas, mas só desejo que os dirigentes da ACAPO se empenhem com as suas candidaturas a superar essas metas iniciais e espero sinceramente que se possam orgulhar de já as ter superado.

Mas não conseguimos vencer outros reptos, entre os quais estava o de acabar com os antigos sorteios de automóveis que constituíam um atropelo constante à integração dos cegos, devido à abordagem dos vendedores, meta que seria concretizada anos mais tarde por um meu grande amigo, José Arruda, que deu um impulso forte à modernização da ACAPO.

Ficaram também para trás outras metas como a da reforma dos serviços administrativos da ACAPO e a criação de fontes estáveis de financiamento, mas quanto à reforma administrativa é preciso ver que a unificação integrou nos quadros da ACAPO muitas pessoas das antigas associações que não tinham formação, situações que só a reforma ou a morte conseguiram resolver. A título de exemplo direi que o orçamento da ACLB, sem dúvida a mais rica e estável das três, em 1985 era de 30 mil contos anuais e que o orçamento da ACAPO nos primeiros anos atingia já os 700 mil contos. Nem o velho contabilista Caldeira a cirandar pelo 86 da rua de S. José com o saco cheio de papéis resistiu a tamanha avalanche.

Uma última nota, pois é limitado o espaço deste artigo, vai para o problema da mudança ou eternização dos dirigentes no poder. Há vantagens na continuidade dos dirigentes na gestão das organizações e há desvantagens. As vantagens colocam-se ao nível da continuidade dos projetos, do saber acumulado, o que resulta quando se verifica um grande rigor com as contas, como é norma nos países do norte da Europa. As desvantagens prendem-se com a estagnação, o estabelecimento de pequenos poderes em torno das direções e a tendência para a autocracia. Em Portugal, país em que as marcas terceiro-mundistas ainda são bem visíveis, não tenho qualquer dúvida que o melhor será o de haver limitação de mandatos, para além de defender que não conheço outro modo melhor de organização social que o democrático, por muitas imperfeições que tenha.

No meu caso pessoal considero que foi pena não ter dado ao associativismo o muito que com ele aprendi e para se contribuir para o coletivo não é necessário ser dirigente. Mas devido às tais marcas terceiro-mundistas considerei que o melhor era manter-me à distância, aberto a todos os que me quisessem bater à porta, mas cuidando de outros aspetos profissionais da minha vida. **LB**



15 de outubro de 1991
Conferência «A Orientação e Mobilidade dos Deficientes Visuais»



1996–1998

José Augusto Tomé Coelho
Vice-Presidente da Direção Nacional

Ao aceitar o convite que me foi endereçado pela coordenação editorial da Revista Louis Braille para enunciar e refletir, sobre os assuntos de maior relevo e consequentemente marcantes na história da ACAPO e do movimento tifológico português, tomei desde logo consciência de que me iria ver confrontado com dificuldades de duas ordens diferentes, a saber:

Em primeiro lugar, porque me cabe substituir o então Presidente da Direção Nacional da ACAPO, José Adelino Guerra, que infelizmente nos deixou prematura e inesperadamente, sendo muito árdua a tarefa de substituir uma pessoa que tanto deu ao associativismo e à causa dos deficientes visuais portugueses.

Seguidamente, porque se me afigura muito difícil também, a missão de selecionar criteriosamente os eventos e ou iniciativas levados a efeito pela ACAPO, durante o período de 1996 a 1998, na medida em que qualquer escolha pressupõe sempre, por mais isentos que pretendamos ser, um determinado grau de subjetividade, que pode merecer tanto a concordância como a discordância dos leitores.

Em todo o caso e dado que pior seria, por comodidade ou receio de discordâncias, não aceder à solicitação que me foi dirigida, tentarei de forma breve e concisa, fazer uma apresentação dos momentos que durante o “nosso” mandato ocuparam e desafiaram as capacidades dos dirigentes de então.

Ignorando qualquer ordem valorativa, começaria por referir os então designados por “Encontros Nacionais” de juristas, de telefonistas e de informática.

Ora, o que foram estes encontros? Foram momentos de reflexão e debate, tanto teóricos, como práticos. Teóricos, uma vez que eram apresentados trabalhos elaborados para o efeito, por pessoas convidadas e por outras que livremente decidiam apresentar os seus pontos de vista. Práticos, pois a cada conjunto de trabalhos que eram agrupados por temas, se seguia um período de discussão e debate, com perguntas que surgiam espontaneamente da assistência e que obtinham sempre resposta por parte dos autores dos respetivos trabalhos.

“Foi um mandato rico (...) com muitas realizações marcantes no plano do associativismo tifológico, mas naturalmente com o desejo e a vontade de poder ter ido mais longe, visto que ficam sempre “obras” por realizar, algumas já com os alicerces lançados esperando que outros as possam concluir.”

Estes encontros marcaram essa época e fizeram com que os cegos e amblíopes em Portugal passassem a ser atores e agentes, relativamente aos seus destinos profissionais em vez de se limitarem a aceitar passivamente as decisões que sobre si, eram tomadas por pessoas alheias e muitas vezes desconhecedoras dos problemas. Foram sempre elaboradas conclusões que, depois de calorosamente debatidas e aprovadas, foram remetidas às entidades oficiais, para que se conseguisse algum resultado em benefício dos cegos e amblíopes.

Foi estabelecido um protocolo de colaboração entre a ACAPO, a Câmara Municipal de Mortágua, a Direção Regional de Educação do Centro e a Escola Beira Agueira, com vista à criação em Portugal, de uma escola para treino de cães guia. O então Presidente da ACAPO foi nomeado para integrar a comissão executiva dessa Escola.

Nunca será demais, referir a importância deste projeto, pois permitiu que os cegos Portugueses pudessem aceder a um meio auxiliar de mobilidade, com a importância que hoje em dia é reconhecida.

O incremento da formação profissional, ajustando-a à realidade do país e às necessidades dos cegos e amblíopes, merece sem dúvida nota de registo, pelas consequências positivas que trouxe, para quantos puderam desta forma, aceder ao mercado de trabalho, garantindo assim, a sua independência financeira, condição essencial para a autorrealização de qualquer pessoa.

Foi estabelecido um protocolo de cooperação com a Portugal Telecom, no sentido de ligar via RDIS, os diversos centros de formação e Delegações da ACAPO, tendo o mesmo sido assinado em Coimbra, em simultâneo com a



15 de outubro de 1997 - Comemorações do Dia Mundial da Bengala Branca

dirigente responsável por esta área, que proporcionou aos atletas de então e aos futuros, a possibilidade de poderem participar nas mais diversas provas internacionais, em diferentes modalidades.

Foi objeto de atenção por parte dos dirigentes, durante este mandato, a tentativa de aproximação da ACAPO aos seus associados. Com efeito, foi reconstruído o edifício da Rua do Bonfim, no Porto, proporcionando aos associados da região, condições que antes não existiam. Foi igualmente neste mandato que foram criados os então designados núcleos da ACAPO na Covilhã, em Braga e na Madeira. Criando as bases, daquilo que são hoje, as Delegações locais da ACAPO, disseminadas por todo o país.

Ainda neste âmbito, foi adquirido o edifício sito na Rua de S. José, que serviu de sede, primeiramente à Associação de Cegos Luís Braille e após a sua constituição em 1989, de sede nacional da ACAPO.

Foi iniciado o processo de criação de um protocolo para o desenvolvimento das Associações de Cegos dos Países de Língua Oficial Portuguesa. Neste sentido, a ACAPO endereçou um convite aos dirigentes associativos tiflológicos daqueles países com a finalidade de se deslocarem a Portugal, por forma a procederem à assinatura do referido protocolo.

Foram envidados esforços no sentido de criar a Comissão Braille e o Conselho Ibero-Americano do Braille, com a finalidade de dotar o sistema Braille dos “meios” necessários a uma utilização mais abrangente e acessível a um número mais significativo de utentes.

Finalmente, mas não de menor relevo, deveremos assinalar o esforço efetuado por toda a direção, no sentido de manter uma presença regular da ACAPO, junto da comunicação social, dando a conhecer à sociedade toda a força da ACAPO, enquanto entidade representativa dos interesses dos deficientes visuais em Portugal.

Terminando este breve enunciado de acontecimentos e eventos, pois penso que não será legítimo falar de conclusão. Diria que foi um mandato rico em todos os aspetos, com muitas realizações marcantes no plano do associativismo tiflológico, mas naturalmente com o desejo e a vontade de poder ter ido mais longe, visto que ficam sempre “obras” por realizar, algumas já com os alicerces lançados esperando que outros as possam concluir. **LB**



6 de outubro de 1996 - Encontro Nacional de Juristas Deficientes Visuais



1999–2004

José Eduardo Gaspar Arruda
Presidente da Direção Nacional

Quem disse que houve eclipse do sol? | Quero começar este texto dizendo que é um privilégio escrever para a revista Louis Braille aquando da comemoração dos 25 anos da ACAPO e que não se pode falar desta sem deixar uma nota sobre aqueles cegos e amblíopes que sonharam romper a marginalização a que eram votados, vendo no associativismo um instrumento para tal desiderato e tendo ousado dar os primeiros passos nessa caminhada. Hoje temos na liberdade de associação um direito fundamental e na relação com aqueles com quem partilhamos as nossas dificuldades e afinidades algo natural e fácil, mas nem sempre assim foi. Na verdade, os primeiros cegos que ousaram congregar esforços com outras pessoas com a mesma deficiência tiveram de enfrentar o preconceito e a resistência da sociedade, dos poderes instituídos e, por vezes, até das suas famílias. Mesmo que muitos dos nomes dos obreiros dos primeiros movimentos de pessoas com deficiência visual se tenham perdido na história, importa que não se varra da memória coletiva a consciência do muito que fizeram. Para o tempo e as circunstâncias em que viveram, quebrar o isolamento em que se encontravam, procurando assumir as suas vidas nas suas próprias mãos, é algo comparável aos mais notáveis feitos de autodeterminação da história. Saibamos, pois, honrar os artífices de tal feito, cujo querer derrotou o preconceito da sociedade, cujo vigor derrubou os obstáculos de um mundo generalizadamente inacessível e cujo ideal venceu um destino que diziam certo.

Avultam nos antecedentes da ACAPO as três instituições criadas durante o Estado Novo. Sabemos o quão difícil foram esses tempos para o movimento associativo em geral e temos a noção que muito mais difícil era para o associativismo das pessoas com deficiência e para a luta pela emancipação dos cegos.

No caminho que levou à ACAPO é, também, importante lembrar o 25 de Abril, momento em que a Liberdade acendeu o farol que apontava para aquilo que viria a ser esta nossa Associação.

A criação da ACAPO foi, assim, a concretização de um sonho de longa data, sobressaindo um jovem transmontano, de seu nome Francisco Alves, que teve o engenho e a arte para vencer atavismos, congregar pessoas e fundar um movimento pela primeira vez verdadeiramente nacional e representativo dos cegos e amblíopes portugueses. Apesar de se ter afastado cedo do associativismo para se dedicar às suas notáveis carreiras académica e literária, o Francisco é seguramente o vulto mais significativo na concretização deste fantástico sonho.

Sucedeu-lhe o José Guerra, que também faz história na liderança da ACAPO, entregando-se-lhe com alma e coração. Recordo em especial a sua humildade e competência. Infelizmente deixou-nos muito cedo de uma forma dramática e brutal. Não deixa de ser uma triste e trágica ironia que ele que mais do que ninguém tanto lutou pela promoção das acessibilidades tenha perecido numa ratoeira da via pública. É uma macabra metáfora da situação em que ainda nos encontramos. Exigir sem tréguas a reparação moral e material pela sua perda é uma forma de honrar a sua memória.

Voltando à história da ACAPO. Certo dia toca o meu telefone:

- “Quem fala?”

- “Não nos conhecemos, sou Carlos Iglésias...”

Direto, incisivo e assertivo, em poucos minutos o Carlos Iglésias convidou-me para encabeçar uma lista candidata à Direção da ACAPO.

Pensei: “Que jovem decidido!” Antevi ambição e fortes ventos de mudança, pois a juventude estava em alta na ACAPO. Uma equipa disposta a assumir desafios audazes é que não temia fazer as roturas necessárias para modernizar a Instituição.

Foi assim que cheguei à liderança da ACAPO uma década após a sua fundação. Não tenho a pretensão de ser bom juiz em causa própria, julgando-me totalmente objetivo no balanço do trabalho realizado. Ainda assim, e com a humildade de quem admite poder estar errado, procurarei a seguir dar breve nota dos eixos fundamentais dos mandatos da Direção a que presidi.

As linhas mestras do projeto empreendido podem sintetizar-se nas seguintes ideias: sustentabilidade financeira, credibilização, capacidades de ação e influência da ACAPO e alteração da perceção social das pessoas com deficiência visual. Para atingir tais objetivos: (i.) reposicionou-se a organização, fazendo-a evoluir de uma matriz assistencialista para uma matriz de prestação de serviços, tendo-se para o efeito procedido a um reforço dos quadros técnicos, (ii.) alterou-se o foco da atuação, acrescentando-se à atividade reivindicativa o posicionamento como parceiro credível e capaz em processos de diálogo social, deste modo, para cada reivindicação passou a “oferecer-se” uma solução credível e (iii.) introduziu-se um novo modelo de financiamento assente em parcerias com a segurança social e outras entidades públicas e privadas, prescindindo-se do sorteio que tanto contribuía para alimentar o preconceito do “ceguinho” pedinte. Nunca é demais sublinhar o passo extraordinário que foi o fim do sorteio. Era um sonho que parecia impossível de alcançar, foi uma enorme ousadia terminar com ele, mas a história mostrou que era possível e que os ganhos para os deficientes visuais portugueses eram assinaláveis. É também de ressaltar o reforço da atuação no domínio da promoção da cidadania, podendo dar-se como exemplo a petição apresentada à Assembleia da República reivindicando a representação das pessoas com deficiência nos diversos centros de decisão.

“Foi uma enorme ousadia terminar com ele [sorteio], mas a história mostrou que era possível e que os ganhos para os deficientes visuais portugueses eram assinaláveis”.

Os mandatos foram, assim, regidos por um projeto modernizador, importando chamar a atenção para a equipa que o concebeu e o implementou. Pela sua irreverência, ambição e competência, bem como pelo excepcional contributo que deram, quero destacar da vasta equipa o Carlos Iglésias, a Odete Fiúza, o Renato Gonçalves, a Rita Aboim Inglês e o Sérgio Gomes da Silva. Nos seniores nunca é demais destacar o Francisco Alves e a Maria Alice Carvalho, que muito me inspiraram e com que sempre pude partilhar reflexões.

Importa, também, assinalar a ajuda que nos foi dada pela ONCE. Nada teria sido possível sem a sua colaboração técnica e assistência financeira.

Para terminar quero deixar uma saudação a todos os associados que ao longo dos tempos tiveram a coragem para assumir cargos associativos, dos fundadores àqueles que hoje estão em funções.



Fevereiro de 2011
Inauguração das instalações do Núcleo de Águeda da ACAPO



Presidente da República, Jorge Sampaio, recebeu a ACAPO em audiência

ACAPO é como uma grande nau que navega em mares de fortes tempestades, sendo necessário coragem e tenacidade para assumir o seu comando.

Saúdo também os Associados em geral, razão essencial da vida da Instituição e todos os trabalhadores que ajudaram a construir esta nau e a fazem navegar.

Primeiramente permito-me saudar e cumprimentar em particular a Dra. Anabela Mota, bem como todos os trabalhadores e trabalhadoras desta magna Instituição por todo o empenho e lealdade.

O enriquecimento humano que alcancei nesta Instituição faz-me pensar que tenho uma dívida para com a ACAPO, que nunca poderei pagar. Tentarei, ainda assim, amortizá-la no meu dia a dia como cidadão e Associado, continuando a pugnar pelas causas e aspirações dos cegos e amblíopes de Portugal. **LB**

2008-2013



Carlos Manuel Lopes
Presidente da Direção Nacional

Os desequilíbrios estruturais e financeiros de que a ACAPO padecia em 2008, associados a um quadro de contração económica nacional e internacional que se veio a acentuar nos anos seguintes, e portanto a necessidade premente de se adotarem medidas extraordinárias tendentes ao pleno cumprimento da missão da ACAPO e à sua sustentabilidade, exigiram das direções que tive o grato prazer de coordenar, um esforço, uma dedicação e um espírito de abnegação notáveis.

Embora consciente de que alguns dos objetivos por nós propostos não puderam, por um ou outro motivo ser alcançados, estou igualmente convicto de que, ao longo de quase seis anos, muito foi feito em prol do crescimento, da sustentabilidade, da credibilização e da modernização da ACAPO, bem como nas áreas dos serviços prestados, da comunicação e do conhecimento sobre as pessoas cegas e com baixa visão.

Como ponto prévio, importa dizer que, em meu entender e, julgo do das pessoas que integraram as direções a que presidi, a representação e a defesa dos interesses e dos direitos das pessoas cegas e amblíopes deve constituir-se enquanto vetor central e orientador das políticas da Associação. Uma representação de interesses feita sobretudo na primeira pessoa e que, se pretendermos dela extrair resultados positivos no processo de inclusão social das pessoas com deficiência visual, a mesma deverá ser esclarecida, razoável e coerente. Deste modo, os planos de habilitação e de reabilitação, a educação e a formação, são por nós perspetivados como caminhos essenciais no processo de autonomização, de capacitação das pessoas cegas e com baixa visão, tendo em vista o pleno exercício da sua cidadania.

Nesta linha de raciocínio, e em constante colaboração com as direções de delegação e com o empenho e entusiasmo dos colaboradores da ACAPO, criámos, desenvolvemos e/ou implementámos um conjunto de medidas e de soluções, das quais darei nota, nas duas páginas que gentilmente fui convidado a redigir, apenas àquelas que me parecem de maior relevo e de maior impacto face ao presente e futuro da ACAPO.

Assim, como corolário de uma forma assídua e construtiva de representar os interesses das pessoas com deficiência visual, fomos convidados a integrar diversos grupos de trabalho, fóruns e comissões, das quais destaco a participação da ACAPO na Comissão para a Deficiência (a funcionar no âmbito da Secretaria de Estado da Solidariedade e da Segurança Social) e na Comissão SAPA (Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio), a funcionar no âmbito do Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.

Estreitámos e reforçámos os nossos contactos e a nossa participação em organizações internacionais na área da deficiência visual; encetámos relações de grande proximidade com associações congéneres; foi-nos atribuído o estatuto de Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento; realizámos o seminário internacional «Autorrepresentação das Pessoas com Deficiência Visual no Século XXI»; e abrimos as portas para a concretização da União de Cegos de Língua Portuguesa.

Introduzimos, nas áreas da representação de interesses e da prestação de serviços, processos de gestão modernos, rigorosos, certificados respetivamente pelas normas de qualidade ISO 9001 e EQUASS, voltados para a eficácia, para a satisfação das necessidades e expetativas dos associados e utentes e para a melhoria contínua.

Criámos e ampliámos diferentes canais de comunicação, de auscultação e de conhecimento, dos quais destaco: a criação de uma base de utentes e o envio sistemático de informação associativa para estas pessoas; a criação e distribuição do kit de sócio; a edição e distribuição da newsletter ACAPO-ACTUAL; a reedição desta mesma revista Louis Braille; a realização de encontros regulares de colaboradores e de dirigentes; a auscultação regular dos colaboradores, dos associados e utentes da Associação e das entidades parceiras; a realização do estudo, de grande dimensão e nunca antes realizado em Portugal, «A Prestação de Serviços e a Promoção da Vida Independente», que permitiu traçar um quadro detalhado da relação entre as necessidades e as expetativas de quem procura a ACAPO e as respostas que a instituição oferece, bem como conhecer melhor todas as pessoas que a Associação representa.

Dotámos a Direção Nacional de instalações funcionais, condignas e prestigiantes; adquirimos instalações para as delegações de Braga e de Viseu; procedemos a obras de melhoramento e de requalificação nas instalações das delegações do Porto, de Coimbra, de Castelo Branco, do Algarve e dos Açores; encontrámos melhores soluções de arrendamento e de espaço para as delegações de Vila Real, de Leiria e de Aveiro.

Reivindicámos a reativação daquele que se veio a chamar o «Núcleo Braille e dos Meios Complementares de Leitura», e quando tal veio a suceder, nele tomámos parte ativa, apresentando diversas propostas fundamentadas e construtivas tendo em vista a salvaguarda daquele que também por nós é considerado o sistema de leitura e de escrita das pessoas cegas.



16 de outubro de 2012
 Seminário «A Autorrepresentação das pessoas com Deficiência Visual»

“Estou convicto de que, ao longo de quase seis anos, muito foi feito em prol do crescimento, da sustentabilidade, da credibilização e da modernização da ACAPO”

Reapetrechámos, modernizámos e dinamizámos o Centro de Produção Documental, redirecionando a sua ação não apenas para a comunicação interna da Associação, mas também para os serviços prestados à comunidade, nas áreas da produção, transcrição e certificação de Braille.

Reapetrechámos igualmente o Departamento de Formação e Emprego, alargando a sua intervenção à comunidade, através da promoção de ações de formação nas áreas do Braille, da orientação e mobilidade e das novas tecnologias adaptadas à deficiência visual. Equipámos e dinamizámos três novas salas de treino em atividades da vida diária, em Viseu, em Coimbra e em Lisboa.

Criámos e estimulámos um espaço de diálogo e de participação dos jovens com deficiência visual no seio da ACAPO, através da dinamização da Comissão Nacional de Jovens e da promoção em concreto de encontros «Aventura para Todos».

Reposicionámos no mercado a U.E.T., hoje, U.E.S.T., com uma loja aberta num sítio de fácil acesso a todos os que se deslocam em Lisboa, com recursos humanos e financeiros próprios, capaz de gerar receitas para a própria ACAPO, mas sobretudo capaz de intervir de forma reguladora no mercado dos produtos e serviços tiflotécnicos, proporcionando às

peças cegas e com baixa visão de todo o país a possibilidade de adquirirem os meios que lhes permitam almejar uma maior independência, e com isso, uma melhor qualidade de vida.

Por último, permito-me fazer uma breve referência contabilística, que mesmo para aqueles que, tal como eu, são leigos na matéria, julgo ser perceptível. A ACAPO, ao longo de seis anos, quase duplicou os seus ativos, através de uma triplicação do seu capital próprio e de uma redução de cerca de 150 000€ do seu passivo.

Por tudo isto, estou firmemente convicto de que a ACAPO é hoje uma associação maior, credível, mais bem dotada para cumprir a sua missão em prol da construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva. **LB**



3 de dezembro de 2011 - 1ª Olimpíadas do Braille

► Uma cronologia com 25 anos

No dia 20 de outubro de 2014, a ACAPO celebrou 25 anos. A esta efeméride corresponde uma cronologia repleta de acontecimentos marcantes e momentos que devem ser lembrados.

● **1989** 1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

29 e 30 de abril

Assembleia Constituinte

“Aos vinte e nove dias e trinta do mês de abril de mil novecentos e oitenta e nove, no Auditório dois da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, teve início pelas dez horas a Assembleia Constituinte da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal”. Assim começava a Ata da Assembleia Constituinte da ACAPO de onde saíra uma proposta para a constituição da Comissão Instaladora, presidida por Francisco Alves e uma primeira versão dos Estatutos da ACAPO. O evento histórico, que muitos recordam pela emoção vivida em torno de um objetivo comum, contou com a presença de sessenta delegados, vinte de cada uma das organizações (ACLB, LCJD e ACNP), e a sessão protocolar, presidida por um representante do Governo Civil da Lisboa, Hermínio Santos, ao lado do Presidente do Grupo de Ligação EBU/CEE, Tom Parker, do diretor da ONCE, Ricardo Gayol, de um representante do Centro Regional da Segurança Social de Lisboa, Eugénio da Costa Pereira, de um representante do Instituto de Emprego e Formação Profissional, António Charana e dos membros da Comissão Nacional para a Unificação das Associações de Cegos (CNUAC), Filipe Oliva e Rui Silva. (ler caixa de texto relacionada «Ideias e esforços que levaram à constituição da ACAPO»)

20 de outubro

Escritura de constituição da ACAPO

Em cerimónia pública, ocorrida no dia 20 de outubro de 1989, no Hotel Roma, em Lisboa, era assinada a escritura de constituição da ACAPO. A escritura ficaria registada no 5º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária Maria Adília Borges Tristão. A associação estava sediada na Rua de São José, 86, apresentando como fim a promoção e integração na sociedade dos cegos e amblíopes portugueses. Na escritura ficava estabelecida a possibilidade de poderem ser sócios todas as pessoas singulares e coletivas, agrupando-se em três categorias: efetivos, cooperantes e honorários. O documento expressava ainda a perda da qualidade de associado por aqueles que “injustificadamente tenham quotas em atraso por mais de 12 meses”. (ler caixa de texto relacionada «E finalmente chegou o tão desejado dia»)

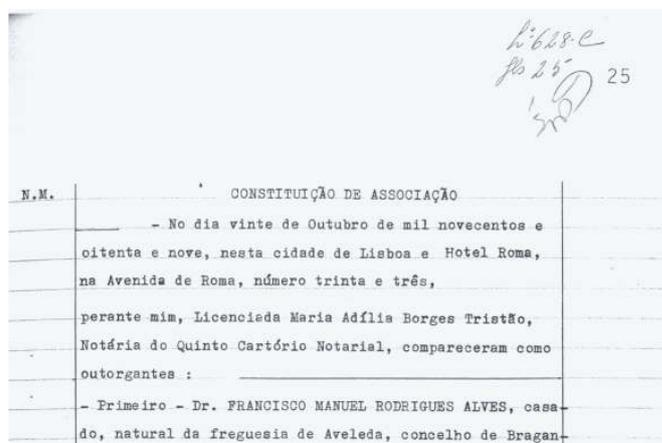


Imagem do texto da escritura de constituição da ACAPO

Ideias e esforços que levaram à constituição da ACAPO

Por José António Baptista

Cargos anteriores na ACAPO: Fundador da ACAPO; Tesoureiro da Direção da Delegação Regional do Porto (1990-1992); Membro da Assembleia de Representantes (1996 até 2008); Membro do Conselho Fiscal e de Jurisdição (2008-2010).

É muito antiga em Portugal a ideia de constituir uma organização unitária que levasse à conjugação de esforços entre as

Sabia que...

ACAP era uma das hipóteses para a designação da ACAPO mas uma vez que essa sigla já era usada por outra associação (Associação Automóvel de Portugal), optou-se simplesmente por lhe acrescentar a letra "O"?

nossas instituições tiflológicas. Existe pelo menos desde que, em Espanha, o Decreto de 13 de dezembro de 1938 criou a Organización Nacional de Ciegos, na qual foram obrigatoriamente filiados todos os cegos espanhóis e fundidas todas as entidades culturais, de trabalho ou de outra índole que na altura se ocupavam de problemas com eles relacionados. J. Nunes Pinto, na década de 40, e Albuquerque e Castro, na de 50, apresentaram projetos visando um esquema único e ordenado de assistência aos cegos. Mas esses projetos, ambos concebidos de olhos postos na ONCE, nunca saíram do papel e foram conhecidos apenas por meia dúzia de pessoas.

A ideia ganhou novas dimensões com o aparecimento do «Projeto de Estatutos da Organização dos Cegos de Portugal (OCEP)», elaborados por uma comissão escolhida com esse fim, em dezembro de 1978. A OCEP propunha a fusão das associações existentes numa organização nacional e responsável, capaz de desenvolver ação digna e esclarecida e de manter com o Estado relações de crítica colaborante na discussão e resolução dos problemas tiflológicos.

O projeto OCEP, pelos debates a que deu origem, levou muitos deficientes visuais portugueses a assumir a necessidade de se organizarem de modo a assegurar, de forma qualificada, a defesa dos seus interesses legítimos com vista à integração social tão efetiva quanto possível. Mas estes, na altura, não puderam passar da teoria à prática. O movimento começou a esmorecer e ao fim de três anos deixou de se falar nele.

O tempo da mudança afirmou-se definitivamente em 1987, com um movimento irreversível, protagonizado pelas direções das três associações de cegos (Associação de Cegos Luís Braille, Liga de Cegos João de Deus e Associação de Cegos do Norte de Portugal). Este movimento propôs uma associação de cegos e amblíopes com sede em Lisboa, que exerce a sua atividade em todo o território português através de delegações e núcleos.

O projeto foi muito bem recebido pelos deficientes visuais residentes nos meios pequenos, aos quais mal chegava a ação (boa ou má) das suas associações. Teve também bom acolhimento por parte dos serviços oficiais, especialmente do então Secretariado Nacional de Reabilitação e do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Desencadeou ainda, no estrangeiro, ondas de simpatia e apoio, designadamente da União Mundial de Cegos, da União Europeia de Cegos e da ONCE.

O processo culminou na Assembleia Constituinte, reunida em Lisboa em 29 e 30 de abril de 1989, que aprovou os Estatutos da ACAPO.

1989. 1990 1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

3 de março

Tomada de Posse dos órgãos nacionais da ACAPO

No dia 3 de março, pelas 17h00, realizava-se a primeira tomada de posse nos órgãos nacionais da ACAPO. Compareceram perante o vice-presidente da Comissão Instaladora da ACAPO, Filipe Oliva, os membros da Direção Nacional e do Conselho Fiscal eleitos a 27 de fevereiro de 1990.

Constituição dos 1º órgãos nacionais da ACAPO

Direção Nacional

- Francisco Manuel Rodrigues Alves, Presidente
- Rui Manuel Marques Silva, Vice-Presidente
- José Adelino Figueira Guerra, Vice-Presidente
- António Jacinto Aresta Moita, Secretário
- José Joaquim Fernandes Pinheiro, Secretário
- Augusto Carvalho Hortas, Tesoureiro
- José Luís de Almeida, Tesoureiro

Conselho Fiscal

- Armando Martins Rosa, Presidente
- Fernando da Silva, Vice-Presidente
- António Amador Pereira, Vice-Presidente
- Antero Joaquim Vicente Duarte, Secretário
- Custódia Jesus Tavares, Relatora

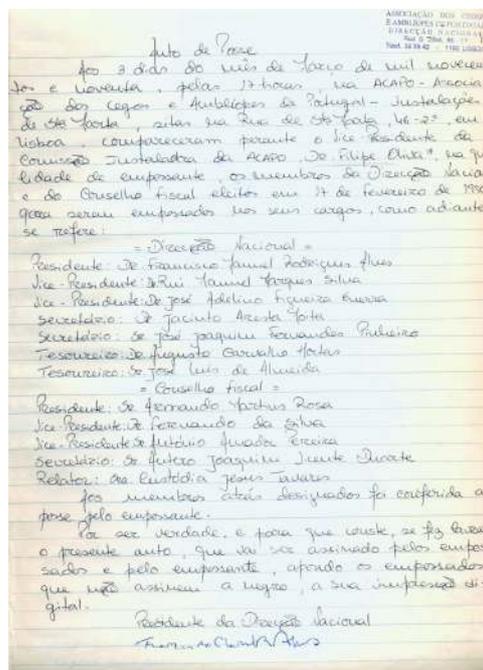


Imagem do 1.º Auto de Posse na ACAPO

Sabia que...

No pós-25 de abril surgia o MUAC (Movimento Unitário das Associações de Cegos), que viria a constituir a primeira tentativa de fusão das organizações de cegos existentes e fundação de uma instituição de âmbito nacional?

28 e 29 de abril

1ª Assembleia de Representantes da ACAPO

Um ano após a Assembleia Constituinte, tinha lugar a 28 e 29 de abril, no Secretariado Nacional de Reabilitação, a 1ª reunião magna da ACAPO. Da ordem de trabalhos saliente-se a eleição da Mesa da Assembleia de Representantes (Filipe Pereira Oliva, Claudino Areeira Pinto, Fernando Gabriel Pacheco Gonçalves) e a discussão de questões como a comunicação e imagem da ACAPO, desporto, formação profissional, pessoal, ação social, instalações e cooperação com municípios.

E finalmente chegou o tão desejado dia...

Por Fernando Gabriel

Cargos anteriores na ACAPO: Presidente da Mesa da Assembleia de Representantes (2003-2005; 2008-2010); Secretário da Direção da Delegação do Porto (2011-2013); Membro da Assembleia de Representantes em vários mandatos

Atualmente: Vice-presidente do Conselho Fiscal e de Jurisdição

Nos dias 29 e 30 de abril de 1989, no Auditório 2 da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, reuniram-se, em Assembleia Constituinte, sessenta associados efetivos da Associação de Cegos Luís Braille, da Liga de Cegos João de Deus e da Associação de Cegos do Norte de Portugal, vinte Delegados por cada, para discutirem e aprovarem os Estatutos da nova Instituição. Do debate travado, resultou a fundação da ACAPO – Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal, cuja escritura se realizou a 20 de outubro do mesmo ano.

Nesta reunião estiveram representadas pelos respetivos Presidentes a União Mundial de Cegos (UMC), a União Europeia de Cegos (UEC), a Associação Internacional de Desporto para Cegos (IBSA) e a Organização Nacional de Cegos Espanhóis (ONCE). A sua presença ao mais alto nível realça a importância que aquelas entidades atribuíam à unificação voluntária das associações portuguesas de cegos e a necessidade que sentiram de apontar este movimento associativo como um exemplo a seguir em outras partes do mundo.

A estrutura resultante dividia-se em Delegação do Porto e Delegação de Lisboa, ficando os distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu como área geográfica da Delegação do Porto e o restante território nacional como área geográfica da Delegação de Lisboa.

Os órgãos sociais da ACAPO eram constituídos por uma Assembleia de Representantes, órgão máximo da Instituição, uma Direção Nacional, um Conselho Fiscal, duas Direções Regionais e duas Assembleias Gerais Regionais.

Os primeiros órgãos sociais da ACAPO foram eleitos a 27 de fevereiro de 1990, tendo a Assembleia de Representantes reunido pela primeira vez nos dias 28 e 29 de abril do mesmo ano, no Auditório do Secretariado Nacional de Reabilitação, hoje designado Instituto Nacional para a Reabilitação.

8 a 15 de outubro

3ª Assembleia Geral da UEC

Entre 8 e 15 de outubro, Lisboa recebia a 3ª Assembleia Geral da União Europeia de Cegos (UEC), um "acontecimento marcante" que congregou cerca de 300 pessoas, representantes de 28 países europeus. A Revista Traço-de-União [nº, janeiro a março de 1990] referia-se à reunião como um "acontecimento marcante" que colocava "em bom plano a nível internacional" os cegos e amblíopes portugueses. Não obstante, em declarações a esta publicação, Francisco Alves, Presidente da Direção Nacional da ACAPO, assumia que "nos próximos anos", a participação da organização a nível internacional, deveria fazer-se de forma "bastante modesta devido à necessidade de resolver tarefas internas" que não poderiam deixar de "ser consideradas prioritárias". A organização do evento estava orçamentada em cerca de 19.000\$00 (dezanove mil contos), tendo a ACAPO contribuído com uma verba de 3.000\$00 (três mil contos), assegurada por via de uma campanha de angariação de fundos dirigida a diversas empresas e entidades.

15 de outubro

Inauguração do Centro de Formação e Produção

No Dia Mundial da Bengala Branca os serviços de formação profissional e produção Braille saem da Rua de S. José, sede da Direção Nacional, e são transferidos para a zona de Chelas. Anos mais tarde, em 2009, sempre na procura de instalações mais condignas, com o apoio da Fundação EDP, o serviço de produção Braille (Centro de Produção Documental) recebia obras de requalificação e recuperação e eram adquiridos novos equipamentos. (ler caixa de texto relacionada «Formação Profissional e Revolução das TIC»)

Sabia que...

Ana Maria Fernandes é a colaboradora mais antiga da ACAPO, tendo entrado na Associação Luís Braille em 1975?

Formação Profissional e Revolução das TIC

Por Augusto Hortas

Cargos anteriores na ACAPO: Tesoureiro da Direção Nacional da ACAPO (1990-1992; 1993-1995); Presidente do Conselho Fiscal (1996-1998; 1999-2000); Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Delegação Regional do Sul e Ilhas (2006-2007); Membro da Assembleia de Representantes (2002-2004); Membro do CFJ (2008-2010; 2011-2013)

Atualmente: Tesoureiro da Direção Nacional

Em 1988 avançava, já em velocidade cruzeiro, o processo de unificação das três principais associações de cegos em Portugal. Urgia reunir esforços para responder a desafios, cuja importância revelava uma emergente revolução na área da comunicação e informação para os cegos e amblíopes de todo o mundo. A informática e as tecnologias de acesso à mesma, abriram um leque de oportunidades que permitiram aos deficientes visuais usarem o computador, colocando-os, em grande parte, ao mesmo nível de qualquer cidadão, no uso de tais tecnologias. É precisamente naquele ano, que a Associação de Cegos Luís Braille assume a responsabilidade do primeiro grande projeto de Formação Profissional, nas áreas da Informática e do Braille. O processo de fusão que deu origem à ACAPO, dotou esta associação de prestígio nacional e internacional, garantindo o acesso a projetos comunitários que, dificilmente seriam assumidos e desenvolvidos em situação de divisão associativa. Tais projetos formativos permitiram dotar a ACAPO de meios e equipamentos que revolucionaram o acesso à informação dos cegos e amblíopes portugueses, facilitando-lhes assim, uma maior abertura ao mercado de trabalho, mas também à sua integração social. A atividade formativa na ACAPO, nos seus 25 anos de existência, perpassa pelos grandes projetos formativos comunitários - Odisseia, HORIZON, Constelação e POPH - não se limitando à área geográfica de Lisboa, mas expandindo-se, posteriormente, não só pelo desenvolvimento de um programa inovador de autoformação à distância - PAICAD - mas também com programas formativos presenciais, pelas Delegações do Porto, Coimbra e Braga, assumindo-se como a única entidade formativa, de âmbito nacional para a área da deficiência visual. Para o exercício desta atividade, a ACAPO vem sendo acreditada pelos competentes organismos oficiais, com poderes para o efeito, nos domínios de Conceção, Organização e Promoção, bem como no desenvolvimento/ Execução de outras formas de Intervenção em projetos de formação e integração profissional dos cegos e amblíopes portugueses. Com mais de três dezenas de profissionais afetos a estes projetos na atualidade, a ACAPO deu resposta a cerca de 3000 formandos, nos últimos 14 anos, tendo integrado mais de centena e meia no mercado de trabalho, no mesmo período, para além de conceder novas competências a um número muito elevado de profissionais, já integrados, permitindo-lhes otimizar e garantir mais-valias no desenvolvimento e progressão na sua atividade profissional. A formação, com o objetivo de qualificação profissional, tem incidido maioritariamente na área administrativa e serviços.

Simultaneamente, a ACAPO desenvolve também, formação específica para a promoção de competências de autonomia, na deslocação (orientação e mobilidade) e no acesso à informação (Braille e TIC). Deseja-se que o novo Quadro Comunitário 2015/2020 possa garantir a prossecução deste projeto formativo, que se deseja melhorado, para que os cegos e amblíopes portugueses possam continuar a ter o direito à reabilitação, habilitação e formação profissional, usufruindo assim duma cidadania plena e igualitária.

1989.1990. **1991**.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

Janeiro

Lançamento da Revista Traço-de-União, órgão oficial da ACAPO

Corria o ano de 1991 quando a ACAPO apresentava "aos interessados pelas questões tiflológicas" o número zero de Traço-de-União - Revista Oficial da ACAPO. No primeiro editorial da Revista, lê-se que eram objetivos desta publicação "dar a conhecer toda uma Associação que é cada vez mais respeitada e prestigiada", "suscitar e promover o debate e reflexão sobre as grandes questões associativas", "interessar e encorajar pela coisa associativa", "defender interesses" e "contribuir para o reforço e coesão do associativismo". Traço-de-União era publicada em Braille, áudio e tinta, visando desta última forma envolver não só os associados, mas todos aqueles que trabalhavam ou se interessavam pela deficiência visual. No que respeitava à estrutura, a Revista começou por ser constituída por um bloco de notícias intitulado «Nos placentes da ACAPO» e rubricas como «As Dicas do Causídico», sobre informação legislativa, «Humor Cego», que abordava de modo descontraído, e até humorístico, os problemas diários das pessoas com deficiência visual, «Os nossos Cegos», um espaço reservado às histórias pessoais de associados da ACAPO e reais exemplos de integração, ou «Do Ponto de Vista do Leitor» onde os associados podiam expor ideias, esboçar projetos ou

Sabia que...

Carlos Cordeiro, sócio nº100, integrou todas as listas da Assembleia de Representantes da ACAPO até ao ano de 2010?

simplesmente apresentar sugestões. Quanto à denominação da Revista, esta pretendia remeter para ideias como "unidade", "ligação", "associação" e "associativismo". Contudo, o nome só haveria de perdurar duas edições, já que era propriedade do Clube Estrela, Clube de Campismo e Caravanismo. Assim, nos números 2 e 3 (julho a dezembro de 1991), a Revista Oficial da ACAPO passaria a denominar-se «Luís Braille», o que levava o Presidente da DN e Diretor da publicação, Francisco Alves, a concluir "que há males que vêm por bem". Em 1998, por opção editorial, a Revista deixava de ser impressa a Braille, sendo mesmo extinta no ano de 2001.



Imagem da capa da edição nº0 da revista Traço-de-União



4 de maio

A importância da prática desportiva na integração social dos cegos e amblíopes

Aproveitando a presença dos membros do executivo da IBSA (International Blind Sports Federation) em Lisboa, a ACAPO organizou dia 4 maio, no Centro de Estágio de Desportistas, na Cruz Quebrada, o seminário intitulado «A importância da prática desportiva na integração social dos cegos e amblíopes».

22 a 26 de maio

«Index Conference»

Em resposta a uma solicitação da empresa sueca Index Braille Printer Company, fabricante de impressoras Braille, a ACAPO organizava a conferência internacional «Index Conference». Neste evento tinha ainda o lugar o lançamento de novos produtos da marca.

19 de outubro

A inserção sócio-profissional dos fisioterapeutas cegos e amblíopes

Cerca de 90 pessoas, entre responsáveis governamentais, Escolas de Fisioterapia, professores do ensino integrado, fisioterapeutas e massagistas, marcavam presença nesta conferência. O evento da ACAPO, realizado em parceria com a ONCE e IEFP, pretendeu debater os obstáculos colocados às pessoas com deficiência visual no acesso à carreira de fisioterapeuta.

6 a 10 de dezembro

AJUTEC-91

A participação da ACAPO na Feira Internacional de Tecnologia Médica e Assistência a Pessoas Deficientes (AJUTEC) iniciava-se em 1991. A ACAPO alugou seis módulos (52m²) que partilhou com diversos expositores seus convidados, oriundos de Inglaterra, Alemanha, Noruega e Holanda. A ACAPO expôs igualmente diversos materiais habitualmente disponíveis no Departamento de Materiais e Centro de Produção, em Chelas.

• 1989.1990.1991. **1992**.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

14 de outubro

Inauguração das instalações Delegação Regional do Centro da ACAPO

Em 1992, a ACAPO adquiria um imóvel na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, em Coimbra, que passaria a albergar a Delegação Regional do Centro, hoje designada Delegação de Coimbra. Foram "as primeiras verdadeiramente nossas" já que eram as primeiras a ser adquiridas após a fusão que dera origem à ACAPO. A inauguração destas instalações acontecia por ocasião das celebrações do Dia Mundial da Bengala Branca.

Fotografia da inauguração das instalações da Delegação Regional do Centro da ACAPO



Sabia que...

Com a aquisição de impressora «Braillo 200» em 1991, foi possível à ACAPO aumentar o seu volume de produção de documentos em Braille e iniciar, nomeadamente, a produção de circulares informativas e publicações?

15 e 16 de outubro**Seminário «A Educação dos Cegos e Amblíopes em Portugal: que problemas, que soluções?»**

Cerca de 150 participantes reuniram-se para debater os problemas da educação das pessoas com deficiência visual em Portugal. Do seminário realizado em Coimbra, nos dias 15 e 16 de outubro, saiu um conjunto de 15 recomendações das quais se salienta a formação de educadores e professores, a colocação de professores especializados na área da deficiência visual, a criação de Centros de Recursos Educativos e de linhas de crédito com juros bonificados para aquisição de produtos de apoio.

1989.1990.1991.1992. **1993**.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

12 de março**Assinatura do Convénio de Colaboração entre ACAPO e ONCE**

Em 1993, José M^a Arroyo Zarzosa, Presidente da Organização Nacional de Cegos Espanhóis (ONCE) e Francisco Alves, Presidente da Direção Nacional da ACAPO firmavam um convénio de colaboração. Este acordo previa a cooperação bilateral para a implementação de projetos em diversas áreas, como a ação social, tempos livres, reabilitação e educação, formação profissional e emprego, investigação e tiflotecnia, consciencialização da opinião pública, formação de dirigentes, reforço do associativismo e relações internacionais. Para o acompanhamento do convénio era criada a Comissão para o Desenvolvimento do Convénio (CDC) composta por três membros de cada instituição ibérica e que reúne uma vez por ano. Em mais de vinte anos de convénio foram criados diversos projetos como a oferta de bolsas de estudo a associados da ACAPO para a frequência na Escola Universitária de Fisioterapia da ONCE, apoio na produção de material bibliográfico, formação de técnicos ou cofinanciamento de projetos. (ler caixa de texto relacionada «ACAPO e ONCE: Duas organizações irmãs»)

ACAPO e ONCE: Duas organizações irmãs

Por Miguel Carballeda

Presidente da ONCE (Organização Nacional de Cegos Espanhóis)

Quando a Organização Nacional de Cegos Espanhóis [Organización Nacional de Ciegos Españoles], ONCE, pôde alargar as suas ações de solidariedade a cegos de outros países, pensou em Portugal, país vizinho com o qual os espanhóis mantêm laços muito fraternais e que estão enraizados na nossa própria identidade como habitantes de uma península enquadrada na encruzilhada de dois continentes.

Pese embora a existência de diversos intercâmbios entre pessoas cegas de ambos os lados da nossa extensa fronteira, o encontro entre as nossas respetivas organizações (ACAPO e ONCE) ocorre em 1993 com a assinatura de um acordo de colaboração, no qual se estabelecem as linhas básicas de cooperação entre as duas organizações, concretizado anualmente através da sua Comissão Mista de Acompanhamento.

Durante estes 22 anos, a ONCE tem acompanhado a ACAPO, uma organização que defende os interesses de pessoas cegas em Portugal, através do apoio financeiro para a criação das suas sedes, no âmbito educativo ministrando formação aos seus técnicos, reservando bolsas de estudo gratuitas para os seus associados na Escola de Fisioterapia da ONCE, em cursos de aprofundamento em Inglês em Pontevedra e disponibilizando materiais adaptados para pessoas cegas. A ACAPO conta com a assessoria dos técnicos da ONCE e com o financiamento em determinados projetos, seminários e reuniões internacionais que a fortalecem.

As relações institucionais entre ambas as organizações são excelentes, colaboramos estreitamente, indo de mãos dadas, quando vamos a reuniões de organizações internacionais, apoiando-nos mutuamente e participamos nos eventos quando solicitados pela outra organização.

Une-nos a vontade de trabalhar para melhorar a vida das pessoas cegas e o desejo de manter uma estreita cooperação entre as duas organizações.

Novembro**ACAPO: Centro de Financiador de Ajudas Técnicas**

Na década de 90 o financiamento, que até 1993 apenas estava sob alçada do Ministério da Saúde, é alargado ao Ministério do Emprego e Segurança Social. A ACAPO enquanto entidade que desenvolvia um “programa de formação profissional para pessoas com deficiência” é credenciada como Centro Financiador de Ajudas Técnicas. Em 1994, a ACAPO começa a gerir um orçamento que rondava os dez mil contos (50 mil euros) anuais.

Sabia que...

Francisco Alves, sob o pseudónimo Jeremias Bengaladas, escreveu até à edição nº17 a rubrica Humor Cego? E que esta revelação só foi feita na edição que dava conta do fim da rubrica?

27 e 28 de novembro**1º Encontro Nacional de Professores Deficientes Visuais**

Sob o lema «Pela Dignificação do Professor Deficiente Visual no Sistema Educativo» a ACAPO realizava nos dias 27 e 28 de novembro, em Linda-a-Pastora, o 1º Encontro Nacional de Professores Deficientes Visuais. Para ajudar a concretizar as recomendações e resoluções que saíram deste encontro foi eleito um núcleo, constituído por membros da Direção Nacional da ACAPO e professores.

1989.1990.1991.1992.1993. **1994**.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

5 de maio**Departamento de Materiais a UEST**

Em 1994 o Departamento de Materiais da ACAPO constituía-se como empresa. A UET – Unidade de Equipamentos Tiflotécnicos, da qual a ACAPO era sócia maioritária, estava sediada junto à sua sede nacional, na Rua de S. José, em Lisboa. Destinava-se a comercializar diversos materiais para uso das pessoas com deficiência visual, contribuindo para a sua autonomia e independência. Em 2009, iniciando um “reposicionamento comercial da empresa”, a UET passou a designar-se UEST, tendo assim também como objeto social a prestação de serviços para pessoas com deficiência visual. Assumindo-se como uma “porta aberta”, a nova loja da UEST abria numa zona central e de fácil acesso, na loja 6 do átrio norte da estação de metropolitano Jardim Zoológico, em Sete Rios, Lisboa.

12 a 14 de outubro**Conferência «O Sistema Braille aplicado à língua portuguesa»**

Constatando-se o fenómeno da "desbrailização", e face à necessidade de serem encontradas medidas para o combater, a ACAPO organizou uma conferência que visou reforçar a ideia do Braille como meio natural de leitura e escrita das pessoas com deficiência visual. O acontecimento que reuniu o interesse de muitos utilizadores deste sistema e de técnicos interessados na área, contou ainda com a presença de delegados de três países de língua oficial portuguesa - Brasil, Angola e Guiné.

1989.1990.1991.1992.1993.1994. **1995**.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

4 de janeiro**Revista Espiral**

No dia do aniversário do nascimento de Louis Braille, tinha lugar no hotel Zurique em Lisboa, o lançamento oficial da Revista Espiral, uma publicação trimestral de âmbito cultural e propriedade da ACAPO. A Revista, complementar ao trabalho da Revista Luís Braille, era publicada até ao ano de 1998.

16 de março**Abertura Núcleo de Ponta Delgada**

Iniciava funções em 1995, o Núcleo de Ponta Delgada da ACAPO, hoje constituído como Delegação dos Açores. Situada primeiramente no Lar Luís Soares de Sousa, a Delegação muda de instalações no ano 2000, as quais tendo sofrido obras de beneficiação foram reinauguradas em 2011.

Outubro**Compra de S. José**

Com a fusão das instituições em 1989, nas instalações sitas na Rua de S. José, em Lisboa, que antes albergavam a Associação de Cegos Luís Braille, passam a ser desenvolvidos os serviços da Direção Nacional da ACAPO. Após

Sabia que...

A Delegação Regional do Sul e Ilhas, hoje Delegação de Lisboa, possuía uma equipa de ciclismo tandem?

diversos esforços, em 1995 conseguem (finalmente) estar reunidas todas as condições para o início da compra do edifício. Desde então, o prédio de dois andares, já em estado de degradação avançado, recebe diversas obras de beneficiação mas nenhuma de carácter profundo. Em 2009, os serviços da Direção Nacional da ACAPO, presidida na altura por Carlos Lopes, são transferidos para a Avenida D. Carlos I, também em Lisboa, onde ainda hoje se mantém. Nesse mesmo ano, no dia 15 de outubro, a ACAPO assinalou o Dia Mundial da Bengala Branca, com o lançamento de um projeto de reconstrução da sua sede nacional. Este projeto foi elaborado em conjunto com um ateliê de arquitetos, tendo como objetivo tornar-se um edifício modelo na área das acessibilidades. Mais recentemente, em outubro de 2014, na data do seu 25º aniversário, a ACAPO anunciou o lançamento de uma campanha de angariação de fundos em favor da reconstrução da sede histórica de S. José.

19 a 21 de outubro

1º Congresso da ACAPO

Em 1996 lia-se na Revista Luís Braille que "quem esteve presente na sala Milão do Hotel Roma, em Lisboa, de 19 a 21 de Outubro de 95, viveu um dos momentos mais altos do associativismo de cegos e amblíopes de Portugal". José Adelino Guerra, diretor adjunto da publicação, dizia que até à realização deste congresso "poucas tinham sido as iniciativas para refletir sobre os problemas que em geral se colocam aos deficientes visuais". Do congresso saíram um conjunto de 33 resoluções/recomendações cruciais para a plena integração das pessoas cegas e com baixa visão.



Imagem do cartaz de divulgação do 1º Congresso da ACAPO



23 a 27 de outubro

Seminário «Formação de Dirigentes Associativos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa»

Na sequência do seu I Congresso, a ACAPO realizou uma formação dirigida a dirigentes associativos dos PALOP. O evento juntou cerca de 50 participantes, jovens e dirigentes da ACAPO, organizações internacionais, União Mundial de Cegos, União Europeia de Cegos e de todos os países lusófonos, com exceção de Timor.

1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995. **1996** 1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

Janeiro

Início do projeto da Escola de Cães-guia para Cegos



A par do Luxemburgo, Portugal era o único país da União Europeia que não possuía uma escola de cães-guia. No âmbito de um projeto comunitário e graças a uma parceria que juntava a Escola Profissional Beira Agueira, ACAPO, Câmara Municipal de Mortágua e Direcção Regional de Educação do Centro, era fundada em Portugal a primeira, e até ao momento única, escola de treino de cães-guia. Augusto Hortas foi a primeira pessoa com deficiência visual a receber um cão-guia treinado em Portugal. Camila era-lhe entregue em janeiro de 1999 e só em julho do mesmo ano entrava em vigor Decreto-lei 118/99 que viria estabelecer o direito de acesso dos cães-guia, acompanhados pelo utilizador, a locais, transportes e estabelecimentos públicos.

Fotografia de Augusto Hortas e Camila, o primeiro cão-guia treinado em Portugal

Março

Comissão de Braille

Três anos antes, a ACAPO apresentava ao Secretariado Nacional de Reabilitação (SNR) um projeto para a criação de uma Comissão com competência para intervir em todas as matérias relacionadas com a problemática do Braille. Na altura, o projeto recebeu do SNR propostas de reformulação, uma das quais inaceitável para a ACAPO: o organismo não exigia que a presidência da Comissão Braille fosse ocupada por um responsável com deficiência visual. Esta

Sabia que...

Em 1984 foi criada a União dos Cegos Xadrezistas de Lisboa (UCXL) que anos mais tarde, em 1991, foi integrada na ACAPO?

divergência faria tardar a criação da Comissão de Braille mas em 1996 era apresentado um projeto de Decreto-lei que finalmente atendia às exigências da ACAPO. A 22 de março a Direção Nacional da ACAPO deliberava em reunião a adesão ao projeto, nomeando Fernando Matos para acompanhar a institucionalização desta Comissão. Todavia, os trabalhos desta Comissão não se desenvolveram de forma tão célere como desejável, tendo apenas elaborado e apresentado em 2002 a terceira versão da Grafia Braille para a Língua Portuguesa. Esta inatividade vinha ditar o fim da Comissão e em 2009, ano do Bicentenário do Nascimento de Louis Braille, dava lugar ao Núcleo para o Braille e Meios Complementares de Leitura. No início de 2015, prevê-se que este Núcleo apresente uma nova revisão da Grafia Braille.

15 a 16 de junho

1º torneio goalball Oporto Cup

Teve no lugar no Porto, nos dias 15 e 16 de junho, a 1ª edição da Goalball Oporto Cup, uma iniciativa organizada pela ACAPO, em colaboração com FPDD – Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência e Câmara Municipal do Porto. O Pavilhão Rosa Mota foi o palco escolhido para a realização do primeiro torneio internacional Goalball levado a cabo em Portugal.

6 de outubro

I Encontro Nacional de Juristas Deficientes Visuais.

Cerca de três dezenas de pessoas participaram no I Encontro Nacional de Juristas Deficientes Visuais. Vera Jardim, ministro da Justiça na altura, presidiu a cerimónia de encerramento. A criação de um núcleo de juristas no seio da ACAPO foi uma das recomendações saídas deste encontro.

Dezembro

Comissão de Desenvolvimento das Associações de Cegos dos Países de Língua Portuguesa

A constituição da CDAC teve como principal objetivo institucionalizar a cooperação entre as organizações não-governamentais de cegos dos PALOP. Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e S. Tomé e Príncipe eram os países constituintes desta Comissão. A inatividade do projeto, e necessidade da sua reformulação, daria o seu fim. Em dezembro de 2014, retomando os objetivos da CDAC, a ACAPO foi a entidade anfitriã da assinatura do protocolo que dará lugar à constituição da União de Cegos de Língua Portuguesa.



Fotografia do evento de constituição da CDAC

Acordos de cooperação

Por Fernando Matos

Cargos anteriores na ACAPO: Secretário da Direção Nacional (1996-1998); Vice-Presidente da Direção Nacional (1999-2000); Membro da Assembleia de Representantes

Atualmente: Presidente do GESTA-MP

Os acordos de cooperação são instrumentos contratuais estabelecidos entre Estado e instituições particulares de solidariedade social, nos quais se prevê a substituição daquele por estas na prestação de serviços a uma dada população-alvo, mediante uma contrapartida financeira.

Estes acordos têm sido, desde a sua fundação, uma das principais fontes de financiamento da ACAPO. Entre 2000 e 2004, todavia, o recurso à celebração de tais acordos como estratégia prioritária de alocação de recursos resultou num considerável incremento do seu número, acabando por implicar, contraditoriamente, novas necessidades de financiamento da instituição, uma vez que através dos mesmos o Estado se limita a assegurar a cobertura de apenas 80% das despesas com os serviços a prestar. Atualmente, os acordos de cooperação representam cerca de 2/3 do financiamento regular da ACAPO, representando em muitas das suas delegações a fonte quase exclusiva das respetivas receitas. Tal facto configura uma situação de forte dependência da organização relativamente ao financiamento público, a qual, apesar das garantias legais de que o apoio do Estado não pode constituir limitação ao direito de livre atuação das instituições, a tem obrigado a enfrentar algumas tentativas de condicionamento por parte de alguns organismos, o que presentemente a conduz a procurar uma maior diversificação na captação de fundos, nomeadamente através da conceção e desenvolvimento de um plano estratégico de atuação neste domínio.

Sabia que...

José Carlos Mimoso foi o primeiro associado a beneficiar de uma bolsa concedida anualmente pela ONCE, para estudar na sua Escola Universitária de Fisioterapia?

20 de outubro

Abertura Núcleo Beira Interior

Em 1996, data do 7º aniversário da ACAPO, os associados da região da Beira Interior passaram a contar com o seu próprio Núcleo, sediado na cidade da Covilhã. Em 2001, a cedência de umas instalações pela Câmara Municipal de Castelo Branco propiciam a extensão da atividade da ACAPO e a abertura de mais uma Delegação, desta feita na capital de distrito. Graças a um acordo de cooperação com a Segurança Social é possível às duas Delegações coexistirem até à data de 2009, ano em que a entidade cessa o protocolo com a Delegação da Covilhã. Assim, com o intuito de rentabilizar os recursos, a ACAPO passa a estar sediada em apenas uma cidade, Castelo Branco, embora a abrangência de atuação diga respeito a todo o distrito.

1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996. **1997**.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

26 de fevereiro

Inauguração novas instalações da sede Delegação Norte



Fotografia do evento de inauguração da Delegação do Norte da ACAPO

Já em 1988, Rui Silva, presidente da Direção da Associação dos Cegos do Norte de Portugal, encetava contactos no sentido de recuperar o edifício que servia de sede à instituição. Com a unificação das associações que viriam a dar origem à ACAPO manteve-se a vontade, e acima de tudo a necessidade, de concretizar este projeto. Quase uma década depois, a 26 de fevereiro de 1997, a ACAPO inaugurava a nova sede da sua Delegação do Norte. A ONCE comprometia-se a contribuir para a execução desta obra em 20 milhões de escudos, desde que a Câmara Municipal do Porto doasse uma verba idêntica, o que se veio a registar. A obra, executada por fases, incluiu a construção de um refeitório, sala polivalente com balneários, salão nobre e salas de atendimento. A cerimónia de inauguração contou com a presença de diversas individualidades, entre as quais o Secretário de Estado da Inserção Social, Rui Cunha.

4 e 5 de outubro

I Encontro Nacional de Telefonistas Deficientes Visuais

Pretendendo promover o encontro e troca de experiências entre os profissionais telefonistas e contribuir para a sua dignificação, pugnando pela defesa dos seus direitos e garantias, a ACAPO organizava em 1997 o I Encontro Nacional de Telefonistas Deficientes Visuais. Contrapondo a ideia que se tratou de mais um encontro, Francisco Alves, coordenador da redação da Revista Luís Braille defendia que “foi um dos encontros mais profícuos e fecundos que a ACAPO já realizou”.

21 de maio

Conselho Ibero-Americano do Braille

Brasil, Espanha, Hispano-América e Portugal fundam no ano de 1997 o Conselho Ibero-Americano do Braille. A criação deste organismo tinha o objetivo de uniformizar o sistema Braille na área ibero-americana e definir uma estratégia comum para a sua aplicação e difusão. Embora tenha conhecido um período de inatividade, o projeto foi retomado em 2010 em Montevidéu. Neste momento estão a ser desenvolvidos vários trabalhos, sendo destes o mais avançado, a revisão do Código de Matemática Unificado. Atualmente o Conselho é coordenado pela Hispano-América. (ler caixa de texto relacionada «Três Continentes Unidos pela Amizade»)

Três Continentes Unidos pela Amizade

Por Volmir Raimondi

Presidente da União Latino-americana de Cegos

Ao longo dos últimos 25 anos, Brasil e Portugal realizaram várias iniciativas conjuntas na busca de caminhos que pudessem nos levar a uma cooperação internacional efetiva, com um olhar voltado aos nossos irmãos africanos de língua portuguesa.

América, Europa e África, unidas pela amizade, pelo idioma e por ações como cursos, seminários, distribuição de materiais e livros, entre outros, têm possibilitado transformar realidades e encurtar distâncias além-mar.

Com a existência de um esforço internacional chamado CDAC, fruto de uma parceria e da cooperação entre Brasil e

Sabia que...

O escritor e político, Manuel Alegre era um dos proprietários do prédio da sede nacional da ACAPO na Rua de São José?

Portugal, estamos prestes a criar a União dos Países Lusófonos, convertendo a ideia de outrora em realidade, graças à existência de organizações socialmente responsáveis, como a ACAPO, em Portugal, e a ONCB, no Brasil.

Outro esforço conjunto é a participação na Comissão Ibero-americana do Braille, buscando a unificação de simbologias e aproximando cada vez mais os leitores desse sistema tão importante entre todos os ibero-americanos idiomáticamente identificados, independentemente do país em que vivem.

Embora residentes em terras tão distantes, somos culturalmente parecidos e os princípios sociais são bastante semelhantes, o que nos permite trabalhar em estreita cooperação em prol do desenvolvimento da sociedade lusófona pelo mundo.

Muitos de nossos líderes de várias gerações intercambiaram experiências políticas e administrativas, acompanhando e divulgando eventos e outras iniciativas, representadas por cursos de formação de lideranças e intercâmbios culturais, além de criar fortes laços de amizade, que obviamente trabalharão em favor de nossa causa.

São 25 anos de uma história em que a ACAPO deve basear sua caminhada em busca de um futuro ainda melhor no que se refere ao fortalecimento de vínculos, no protagonismo organizativo, na conquista de novos espaços e nas alianças internacionais que conjuguem forças no rumo da solidariedade.

Cumprimentos às várias mãos que fizeram e fazem da ACAPO uma organização respeitada e voltada aos cegos de Portugal e seus irmãos pelo mundo no que tange à inclusão social e à plena autonomia.

1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997. **1998** .1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

11 de julho

Seminário analisa o papel das novas tecnologias na integração

Pretendendo incentivar o debate sobre o acesso aos novos meios de informação, a ACAPO organizava o seminário «As Novas Tecnologias e a Informática como Factor de Formação e Integração Social dos Deficientes Visuais». No seminário, do qual saiu ainda um alerta relativamente aos riscos da infoexclusão, foi dado particular relevo à função que a Internet poderia vir a assumir no campo da integração das pessoas com deficiência visual. As conclusões dos trabalhos foram publicadas nas edições nº 28 e 29 da Revista Luís Braille.

14 de julho

Inauguração Núcleo de Viseu

Em 1998, a ACAPO inaugurava um núcleo na cidade de Viseu. Inicialmente o núcleo funcionava em instalações cedidas gratuitamente pela Santa Casa da Misericórdia daquela cidade. Posteriormente, em 2008, procurando-se uma solução mais adequada às necessidades de todos os que a procuram, a ACAPO adquiriu instalações próprias para a sua Delegação de Viseu.

1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998. **1999** .2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

Abril

Núcleo Distrital de Braga da ACAPO

A 25 de abril de 1999, a ACAPO inaugurava o Núcleo Distrital de Braga da ACAPO. Face ao crescimento da Delegação, propiciada pela entrada em vigor de um acordo de cooperação com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga, em 2004 a Delegação mudou-se para a Rua do Matadouro nº51. Em março de 2010 foram adquiridas instalações próprias na Rua Cruz de Pedra, nº114, onde funcionam atualmente os serviços da ACAPO naquela cidade.

20 a 26 de junho

II Campeonato da Europa de Futebol de Cinco para Cegos

No mês das Festas da cidade, o Porto recebia o II Campeonato Europeu de Futebol para Cegos. À ACAPO caberia a organização deste evento europeu, a primeira das duas competições que preenchiam o ano de 1999. Neste evento, a vizinha Espanha sagrava-se, pela segunda vez consecutiva, campeã europeia da modalidade. (ler caixa de texto relacionada «Desporto»)

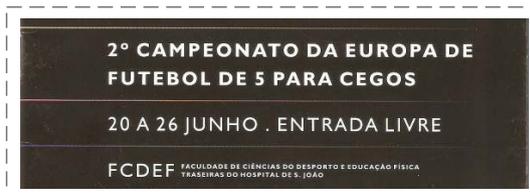


Imagem do cartaz de divulgação do 2º Campeonato da Europa de 5 para Cegos

Sabia que...

O Departamento de Materiais da ACAPO assumindo o trespasse da «Sociedade Artur & Abílio» manteve esta designação comercial até à data de criação da UET?

Setembro

«África Braille»

Neste ano, a ACAPO iniciava em S. Tomé e Príncipe o projeto «África Braille», que visava a especialização de professores no ensino do sistema Braille, um de técnico de produção Braille, de um técnico de orientação e mobilidade, da criação e apetrechamento de um Centro de Reabilitação Básica e consciencialização das autoridades locais para a problemática da deficiência visual. «África Braille» teve como parceiro local a Associação dos Cegos e Amblíopes de S. Tomé e Príncipe.

5 a 13 de setembro

X Campeonato Europeu de Atletismo para Cegos e Amblíopes

Dez anos após a sua fundação, a ACAPO organizava pela segunda vez no mesmo ano, uma competição desportiva internacional. Em setembro de 1999, Portugal recebia o X Campeonato Europeu de Atletismo para Cegos e Amblíopes, uma competição que levou até ao Estádio Universitário, em Lisboa, quase 500 pessoas, entre atletas, técnicos, dirigentes e acompanhantes. Como mascote deste X Campeonato foi escolhida Camila, o primeiro cão-guia a ser treinado em Portugal, pela Escola Beira Azeite de Mortágua.

16 de setembro

Centro de Recursos Especializado

Para o desenvolvimento das atividades de emprego, em articulação com o IEFP, em 1999 a ACAPO era credenciada como centro de recursos especializado. Assim, para além da formação profissional, a ACAPO via ser credenciada a sua atividade no apoio à colocação em contexto profissional e orientação no contacto com as entidades empregadoras. Este reconhecimento vinha colocar a ACAPO entre as entidades mais credíveis em matéria de recursos específicos para a área da deficiência visual. Em 2012, obtinha a credenciação nas áreas da informação, avaliação e orientação para a qualificação e para o emprego (onde se incluem os processos de produtos de apoio), apoio à colocação, acompanhamento pós-colocação e avaliação da capacidade de trabalho.

1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999. **2000** .2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

16 de outubro

Dia Mundial da Bengala Branca

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Bengala Branca, a ACAPO lançava um desafio aos que passavam pela Estação Marquês de Pombal do Metropolitano de Lisboa: de olhos vendados tentar comprar um bilhete através de uma máquina ou descobrir a conta da água entre a correspondência. O desafio que a ACAPO lançava aos utentes do metro estendia-se também a algumas figuras do panorama político. Ferro Rodrigues, Ministro do Trabalho e da Solidariedade, Mariano Gago, Ministro da Ciência e Tecnologia e Francisco Louçã, deputado do Bloco de Esquerda, privados da visão, tentaram desempenhar algumas tarefas que fazem parte do dia-a-dia de todos e assim comprovar as dificuldades com se deparam as pessoas com deficiência visual.

27 de outubro

Seminário sobre igualdade de oportunidades

O emprego e formação de pessoas com deficiência era o tema do seminário «Pensar, Aprender, Formar – Igualdade de Oportunidades para Pessoas Cegas e Amblíopes», organizado dia 27 de outubro, no Oceanário de Lisboa. Para além da apresentação de diversas comunicações e do debate em torno do tema, foram apresentadas neste seminário Fichas de Bolso, simples mas completos materiais de trabalho que visavam auxiliar os formadores na preparação e condução de sessões formativas. O seminário surgia no âmbito de um projeto que juntava a ACAPO, o INOFOR (Instituto para a Inovação da Formação), o Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência (SNRIPD), a Iniciativa Acesso e a APEC (Associação Promotora do Ensino dos Cegos).

Dezembro

Delegação de Viana do Castelo

No ano 2000, do seio de uma colectividade de pessoas com deficiência visual nascia a Delegação de Viana do Castelo da ACAPO. Dois anos depois, em 2002, era estabelecido um acordo de cooperação com a Segurança Social, e iniciava-se assim um trabalho mais especializado junto das pessoas com deficiência visual do distrito.

Sabia que...

No passado, vigorou na ACAPO uma política de concessão de subsídios de nascimento, casamento, estudo, terceira idade ou morte aos associados?

1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000. **2001** .2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

Fevereiro

Núcleo de Águeda

Em 2001 a ACAPO concretizava uma aspiração de há longos anos. Com a cedência de um espaço no Mercado Municipal de Águeda proporcionava-se a abertura do Núcleo Regional de Águeda que, em 2008, viria dar lugar à Delegação de Aveiro da ACAPO.

28 de abril

GESTA-MP

Em 2001 nascia o GESTA-MP, Grupo de Estudos Sociais, Tiflológicos e Associativos - Movimento Progressista, um movimento cívico que passaria a exercer a sua atividade “fundamentalmente no âmbito da ACAPO, com respeito pelos Estatutos desta organização”. O Grupo era constituído com o objetivo de investigar, estudar e preparar/apresentar medidas concretas que contribuam de uma forma eficaz, para a integração social de cegos, surdocegos e amblíopes, motivando-os a uma plena participação social e intervenção associativa. O GESTA-MP empenhar-se-ia ainda na gestão da ACAPO, mandatando “filiados seus para as candidaturas aos corpos sociais” da instituição, ou apoiar “candidaturas integradas por indivíduos não filiados”.

19 de maio

Núcleo Regional de Leiria

Em 2001 iniciava-se a atividade da ACAPO em Leiria, com a criação de um Núcleo Regional. Em outubro de 2004 era estabelecido o primeiro acordo de cooperação com a Segurança Social, que viria a permitir a contratação de um técnico de serviço social, psicólogo e administrativo.

24 de maio

Debates em videoconferência

Em 2001, a ACAPO realizava uma videoconferência subordinada a temas ligados ao ensino do Braille, novas tecnologias e mobilidade. O evento, que recebeu o apoio da Portugal Telecom, decorreu simultaneamente nas cidades de Coimbra, Lisboa, Porto e Viseu, na presença de 300 pessoas (pais, alunos, professores, técnicos). A sessão de abertura foi presidida por Augusto Santos Silva, então Ministro da Educação.

19 novembro

Conferência «A Sociedade da Informação e a Deficiência Visual»

No âmbito da semana da Ciência e Tecnologia, a ACAPO organizava a conferência «A Sociedade da Informação e a Deficiência Visual». Através desta conferência pretendia-se abordar os principais riscos de exclusão à sociedade da informação. Mariano Gago, Ministro da Ciência e Cultura, presidia à sessão de abertura.

1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001. **2002** .2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

1 de Janeiro

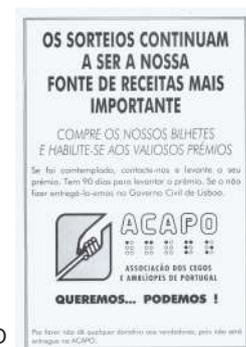
Moeda Única

Em janeiro de 2002 entrava em circulação o euro. A ACAPO, representante de Portugal na União Europeia de Cegos, acompanhava o processo de introdução do euro, de modo a garantir a devida familiarização das pessoas com deficiência visual à nova moeda.

Fevereiro

Sorteio

Herdando uma atividade das instituições que lhe deram origem, a ACAPO organizou até ao ano de 2002 três sorteios anuais, que durante anos contribuíram para a sua sustentabilidade financeira. O sorteio era autorizado pelo Governo Civil e Direção Geral de Jogos e Espectáculos, sendo os prémios constituídos por automóveis e eletrodomésticos. Sem uma estrutura para vender os bilhetes de jogo, estes eram entregues a pessoas externas à ACAPO, os chamados «encarregados de jogo», responsáveis por promover a sua venda. A linguagem utilizada, com apelos à caridade e comiseração, eram encarados como “um mal necessário”, pois se por um lado atentavam ao bom nome da ACAPO e imagem das pessoas com deficiência visual, a sua



Sabia que...

Imagem de publicidade ao sorteio da ACAPO

Em 1996 foi criado o primeiro e-mail na ACAPO?

suspensão repentina poderia “gerar um colapso económico”. Esta situação manteve-se até 2002, pois contrariamente ao “sucedia no passado”, lê-se no Relatório de Atividades da Direção Nacional da ACAPO de 2002, o sorteio “não suportava mais do que uma percentagem reduzida do valor das despesas”. A partir de então, a Direção Nacional iniciava uma procura por fontes de financiamento alternativas.

18 de fevereiro

Software Braille Music Editor

Durante o workshop «Novas Tecnologias de Computadores com aplicação para deficientes visuais: Editor de Programa de Música Braille», tinha lugar a apresentação do software Braille Music Editor. Trata-se de um programa que permite a músicos com deficiência visual a edição de partituras, usando a grafia Braille musical. O programa foi desenvolvido por uma empresa europeia, em parceria com a ACAPO, no âmbito do projeto «Play 2», que visava incentivar e facilitar a aprendizagem da musicografia Braille.

9 de março

Abertura Delegação do Algarve

Em 2002 nascia em Tavira, a Delegação da ACAPO mais a sul de Portugal Continental. Com a assinatura de um protocolo de cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social a Delegação mudava-se em novembro de 2004 para a capital de distrito, Faro, onde dava início à prestação de serviços mais especializados a pessoas com deficiência visual. A 25 de outubro de 2013, com o apoio do Lions Club de Vilamoura e Loulé e de um gabinete de arquitetura, alargava os serviços prestados com a inauguração de uma cozinha preparada para o treino de atividades da vida diária.

15 de outubro

Campanha de Solidariedade

Neste ano, várias personalidades do panorama português aceitavam o convite da ACAPO para dar a cara a uma campanha de solidariedade, que tinha como objetivo a angariação de novos associados e doadores. Colaboraram nesta iniciativa Rosa Mota, Anjos, Carlos Pinto Coelho, Jorge Gabriel, Bárbara Guimarães, João Ferreira, Ricardo Pais, Dulce Pontes e Manuel Wilborg. A campanha contou com o apoio da CGD, CTT, PT e do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, atual Instituto Nacional para a Reabilitação.



Imagem da campanha de solidariedade

1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002. **2003** .2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

12 de março

Ano Europeu das Pessoas com Deficiência

A ACAPO fez parte da Comissão Nacional de Coordenação do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, “circunstância que conferiu uma dimensão e relevância a esta problemática nunca antes alcançada.” Entre os momentos marcantes deste ano, destaque-se a cerimónia de abertura, onde a mensagem das organizações não-governamentais foi lida em Braille por um jovem associado da ACAPO.

12 julho

Delegação da Guarda

Depois de um encontro realizado na Guarda que juntava diversas pessoas com deficiência visual, em janeiro de 2003 iniciavam-se os esforços para estabelecer uma Delegação da ACAPO naquela cidade. Meses depois, a 12 de julho de 2003, na presença do Governador Civil da Guarda, Joaquim Cândido Ferreira de Lacerda, tinha lugar a sessão de inauguração da Delegação da Guarda da ACAPO.

Sabia que...

Na década de 90, a ACAPO promovia uma atividade denominada «Desporto Aventura», destinada a pessoas com deficiência visual?

20 de outubro**Petição «Representatividade das Pessoas com Deficiência Visual nos Centros de Poder»**

No dia do seu 16.º Aniversário, a ACAPO, em audiência concedida pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, entregou uma petição subordinada às questões de representatividade das pessoas com deficiência nos órgãos de poder. No dia 3 de dezembro, na Assembleia da República, decorreu o lançamento público da campanha de comunicação, bem como a sua apresentação aos órgãos de comunicação social.

Fátima Campos Ferreira
Tinha tudo para ser
uma grande jornalista,
se não fosse invisual.

Campanha de comunicação da Petição «Representatividade das Pessoas com Deficiência Visual nos Centros de Poder»

**5 de dezembro****Rua Louis Braille**

Na sequência de uma proposta apresentada pela ACAPO e Comissão Braille, foi inaugurada no ano de 2003, uma rua com o nome do inventor do sistema de leitura e escrita para cegos, Louis Braille. A rua localiza-se perto do Centro Cultural de Belém, entre a Avenida da Torre de Belém e a Rua Vila Correia, à esquerda da Rua Bartolomeu Dias (sentido Terreiro do Paço, Torre de Belém).

18 de dezembro**Guia do Consumidor em Braille**

AACAPO, em estreita parceria com a DECO, apresentou em Lisboa o primeiro Guia do Consumidor em suporte Braille. Através deste projeto visou-se prestar um contributo para a igualdade de oportunidades no acesso à informação.

1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

9 de junho**Delegação de Lisboa muda de instalações**

Nas instalações onde funcionava a Liga de Cegos João Deus fixa-se a Delegação de Lisboa da ACAPO. Até 2004 é na Rua de Sta. Marta, ou simplesmente «Sta. Marta» como muitos lhe chamam, que funcionam os serviços da Delegação de Lisboa. Neste espaço, para além do apoio social prestado a associados e utentes, funcionava um serviço de refeitório, bar, sala de convívio, biblioteca Braille e gabinete médico. Contudo, tratava-se de um edifício em “péssimas condições que a passos largos se aproxima da degradação total”, conforme já era referido por José Adelino Guerra em 1992, no nº4 da Revista Luís Braille. Mas apenas muitos anos depois, quando o espaço já não oferecia condições de segurança, a Delegação de Lisboa abandona «Sta. Marta» e instala-se na Rua Rodrigues Sampaio. Esta mudança foi proporcionada por um protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Lisboa e a ACAPO, a 9 de junho de 2004, que acorda a cedência de um novo espaço, “até que se encontre disponível outro espaço mais adequado ao seu perfil e actividades”, como se lê no acordo. São estas as instalações que até hoje acolhem os serviços da Delegação de Lisboa, mantendo-se apenas o bar e refeitório em «Sta. Marta».

Setembro**Abertura da Delegação de Montalegre**

Com a assinatura de um acordo atípico com a Segurança Social, em 2004 iniciava-se o trabalho da ACAPO em Montalegre, distrito de Vila Real. Este acordo vinha permitir a contratação de um administrativo e de um técnico de serviço social. Em setembro de 2006, a Delegação é transferida para Vila Real, capital de distrito, para um espaço que proporcionaria melhores condições de trabalho e permitiria um alargamento territorial dos serviços, passando também, a partir desta data, a prestar apoio a associados e utentes do distrito de Bragança.

Sabia que...

O domínio acapo.pt foi registado pela primeira vez em 1998?

8 de novembro**Protocolo Instituto Cervantes**

Em 2008 estabeleciam-se as bases de cooperação entre a ACAPO e o Instituto Cervantes. O protocolo estabelecido entre as entidades tinha como finalidade facilitar o acesso dos associados da ACAPO, através da concessão de bolsas de estudos, aos cursos de língua espanhola promovidos pelo Instituto.

1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

12 de janeiro**África Lusófona**

Entre 12 e 24 de janeiro, a ACAPO organizava em território nacional, uma formação de formadores dirigida às associações de cegos de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau Moçambique e S. Tomé e Príncipe. Estas formações, promovidas no âmbito do projeto África Lusófona, visaram dotar os técnicos destas cinco instituições dos PALOP de conhecimentos na área da orientação e mobilidade, tecnologias de informação e comunicação e Braille.

Fevereiro**Campanha IRS**

Nesse ano, era lançada a primeira campanha de consignação de 0,5% do IRS. A campanha marcava presença na rádio e imprensa escrita, e graças a uma parceria estabelecida com a Delta, nos pacotes de açúcar da marca.



Imagem de uma campanha para a consignação de 0,5% do IRS à ACAPO

6 e 13 de abril**Debate sobre Novas Tecnologias**

Em 2005, a FNAC dedicava a 1ª quinzena de abril à temática Cultura Urbana e Novas Tecnologias. A ACAPO era uma das instituições envolvidas na organização de dois colóquios, em Lisboa e no Porto, sobre as vantagens e o auxílio das novas tecnologias para acesso à sociedade informação por utilizadores com deficiência visual.

1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

Março**Salas de Estimulação e Desenvolvimento**

Por «Um mundo melhor», a ACAPO, no âmbito do projeto social do Rock in Rio Lisboa, em parceria com a SIC Esperança e BP, criava salas de estimulação e desenvolvimento nas Delegações do Algarve, Braga, Castelo Branco, Leiria, Porto, Viana do Castelo e Viseu. Esta valência que se converteu no Serviço de Estimulação e Desenvolvimento (SED) destina-se às pessoas com deficiência visual no geral mas foca-se essencialmente nas crianças e jovens com esta deficiência. Através do trabalho conjunto entre utente, família e comunidade o SED responde às necessidades de habilitação/reabilitação da pessoa com deficiência visual, fomenta a aprendizagem e estimula o seu desenvolvimento de uma forma integrada e holística. Trata-se de um serviço que veio representar um grande passo na melhoria da autonomia e qualidade de vida das pessoas com deficiência visual, em especial de crianças e suas famílias, bem como ajudar professores e técnicos com atuação nesta área.

Setembro**Parceria Grupo Jerónimo Martins**

No ano de 2006, a ACAPO e o Grupo Jerónimo Martins iniciavam uma parceria que viria permitir a criação de dezenas de novos postos de trabalho, para pessoas com deficiência visual. Em setembro desse mesmo ano, realizavam-se assim

Sabia que...

Durante alguns anos, na sede da Direção Nacional funcionaram serviços de lavandaria, bar e balneários que podiam ser usufruídos pelos associados? E que foram serviços anteriormente desenvolvidos pela Associação de Cegos Luís Braille, que funcionara nestas instalações?

os primeiros recrutamentos para os hipermercados Feira Nova e supermercados Pingo Doce. Mas foi em 2008 que se viria a registar um verdadeiro «boom» ao nível dos recrutamentos, com a contratação de dezenas de trabalhadores com deficiência visual.

22 de novembro

Seminário «De olhos postos na educação especial»

Integrado no Debate Nacional sobre Educação, a ACAPO e o Conselho Nacional de Educação organizavam o seminário «De olhos postos na educação especial». O seminário contou com a participação de diversos técnicos, especialistas, professores e testemunhos de alunos com necessidades educativas especiais.

1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

30 de janeiro

Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos

O ano de 2007 foi declarado com o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos, com o objetivo de combater atitudes e comportamentos discriminatórios e informar os cidadãos sobre os seus direitos e obrigações. A ACAPO integrou a Comissão Nacional de Coordenação do Ano Europeu, dando o seu contributo na organização das iniciativas.

28 de fevereiro

Ação de sensibilização em centros comerciais

Entre 28 de fevereiro e 17 de maio, a ACAPO instalou em sete centros comerciais e de lazer da Sonae Sierra, percursos com obstáculos construídos à imagem da via pública. Nesta iniciativa, a ACAPO desafiava os visitantes dos centros a vender os olhos, e com a ajuda de uma bengala, a ultrapassar algumas das dificuldades com as quais muitas pessoas com deficiência visual se deparam diariamente. Para esta ocasião foi desenvolvido o folheto «Guia do Guia», que pretendia transmitir alguns ensinamentos sobre a forma mais adequada de guiar uma pessoa com deficiência visual.

10 de maio

Integra 21

Poderá uma pessoa cega fazer a sua vida diária, através da utilização de websites portugueses? Será simples para uma pessoa cega fazer uso dos serviços disponibilizados pela Administração Pública na internet? E através das lojas de comércio eletrónico? Estas foram as questões que serviram de base a uma iniciativa promovida pela ACAPO, em parceria com diversas entidades, e que levou uma pessoa cega a fechar-se num apartamento e a tentar fazer a sua vida diária exclusivamente através da internet. Esta iniciativa, que pretendeu verificar os níveis de acessibilidade do comércio eletrónico em Portugal, viria a receber o Alto Patrocínio do Presidente da República.

15 de setembro a 15 de outubro

Campanha de angariação de fundos

Em 2007 realizava-se a 1ª edição da campanha de sensibilização e angariação de fundos a favor da ACAPO. A campanha teve a duração de um mês, entre 15 de setembro e 15 de outubro, tendo decorrido em todos os supermercados Pingo Doce e Hipermercados Feira Nova.

11 de outubro

Seminário «Emprego para todos»

No Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos, a ACAPO promovia o seminário «Emprego para todos- como e porquê empregar um deficiente visual». A iniciativa, que contou com o Alto Patrocínio do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, teve como propósito partilhar experiências positivas e motivar a contratação de profissionais com deficiência visual.

1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

Janeiro

Sistema de Encaminhamento para Pessoas com Deficiência Visual

Após sete anos de trabalho que envolveu testes realizados com a participação de associados da ACAPO, concluiu-se o desenvolvimento de um Sistema de Encaminhamento para Pessoas com Deficiência Visual, por um grupo de trabalho composto ainda pela REFER, METRO e INR. A sua implementação estava prevista nas estações do Metro de Lisboa e da REFER mas até hoje, a linha de segurança apenas foi instalada na rede do Metro de Lisboa e em algumas estações de comboio.

Sabia que...

Em 2001, a União Europeia de Cegos promoveu em Portugal uma formação de formadores sobre a introdução do Euro?

Principais Aspetos da Evolução Recente dos Estatutos da ACAPO

Por Carlos Iglésias

Cargos anteriores na ACAPO: Tesoureiro da Direção Nacional da ACAPO, Vice-Presidente do Conselho Fiscal e de Jurisdição, Presidente Direção Regional do sul e Ilhas, Membro da Assembleia de Representantes.

Na última década e meia, a ACAPO foi objeto de um conjunto de alterações estatutárias, caracterizadas, fundamentalmente, por uma profunda alteração orgânica, visando a sua adaptação à expansão geográfica que se verificou e bem assim à adoção de alguns princípios que tornaram mais imparcial a gestão da Instituição.

Paralelamente, ocorreu uma evolução, de pendor eminentemente técnico, na caracterização de alguns aspectos, designadamente do seu escopo estatutário, artigo 3º, ou na definição do Direito Subjetivo de Associado, artigo 4º, que se traduziram em melhorias na concretização do regime anteriormente vigente, sem no entanto promover alterações substanciais. É de destacar, no entanto, a referência explícita aos surdocegos, a qual, quanto a nós, já era implícita nas redações anteriores.

No que concerne às alterações orgânicas, é de salientar a separação em termos eleitorais da Direção Nacional e do Conselho Fiscal, que até então eram eleitos na mesma lista, impedindo uma fiscalização imparcial daquele Órgão por Este.

Com objetivos semelhantes, foi criado um novo Órgão, o Conselho Jurisdicional, visando concentrar toda a competência de natureza disciplinar, que anteriormente integrava a competência dos Órgãos Executivos, os quais, na maioria dos casos, eram parte no litígio que deveriam dirimir, dificultando, mais uma vez, a necessária distanciamento e imparcialidade indispensáveis à boa decisão disciplinar. Este órgão era eleito igualmente em lista separada de qualquer outro. Posteriormente, foi objeto de fusão com o Conselho Fiscal, gerando-se um Conselho Fiscal e de Jurisdição, eleito em listas autónomas face aos demais Órgãos, recorrendo-se ao método da média mais alta d'hondt, por forma a se garantir uma representatividade de todas as tendências no Órgão que tem por missão assegurar a fiscalização financeira e disciplinar da atuação de todos os Órgãos e Associados da Instituição.

No âmbito regional, operou-se uma separação entre as listas de candidatos às Direções das Delegações e às Mesas das respetivas Assembleias de Delegação, passando estas a serem igualmente eleitas pelo referido método d'hondt, por forma a se assegurar uma representatividade plural na direção dos trabalhos destas Assembleias, em nome do reforço da representatividade democrática.

Ainda neste âmbito, é de destacar a transformação das anteriores três Delegações Regionais em Delegações Locais, com um âmbito Distrital, o que permitiu a criação de cerca de uma dezena de delegações locais novas, propiciando uma maior presença no território nacional e, sobretudo, uma maior proximidade com os Associados, potenciadora de uma maior participação destes na vida associativa.

29 de março

Formação para a comunidade

Em 2008, o Departamento de Apoio ao Emprego e Formação Profissional (DAEFP) da ACAPO começa a ministrar cursos de formação dirigidos à comunidade em geral. Entre 29 de março e 14 de junho, o DAEFP de Lisboa promove o primeiro curso de grafia de Braille, que contou com a participação de sete pessoas. Em 2011, as temáticas dos cursos de formação para a comunidade foram alargadas para a adaptação das TIC (tecnologias de informação e comunicação) e orientação e mobilidade. Desde então, o DAEFP apresenta anualmente um calendário de formação para o público em geral, nas cidades de Braga, Coimbra, Lisboa e Porto.

24 de abril

Jantar às Escuras

Em 2008 a ACAPO e a Chamartin Imobiliária, entidade que gere os centros comerciais Dolce Vita, promoviam um jantar às escuras, uma iniciativa ainda inédita em Portugal. A apresentadora de televisão Bárbara Guimarães apadrinhou este evento que juntou quase uma centena de pessoas, entre políticos e empresários, no centro Monumental Saldanha. A iniciativa coincidiu com a entrada em vigor de uma série de alterações físicas no centro comercial, que visam promover a integração social das pessoas com deficiência visual.

10 de outubro

Constituição ANDDVIS

Em 2008, a ACAPO estava diretamente envolvida na constituição de uma organização de desporto para pessoas com deficiência visual: a ANDDVIS. A cada três anos, a Direção Nacional da ACAPO nomeia um representante para integrar a Direção da Associação Nacional de Desporto para Deficientes Visuais.

Sabia que...

A Liga de Cegos João de Deus nasceu em 1951?

Desporto

Por Fernando Matos

O desporto foi, ao longo dos primeiros 25 anos de vida da ACAPO, um dos principais promotores de inclusão dos deficientes visuais portugueses, de favorecimento da sua imagem e de visibilidade da própria ACAPO junto da sociedade portuguesa. Com uma expansão iniciada ainda na década de 80, atingiu considerável notoriedade no decénio seguinte, com as numerosas medalhas obtidas pelos atletas cegos nas olimpíadas de Barcelona e Atlanta e com a realização em Portugal dos campeonatos europeus de atletismo e de futebol, organizados pela ACAPO em 1999. Além destas, modalidades como o goalball, o ciclismo, a natação, a ginástica, despertaram então o interesse de um número bastante significativo de praticantes em todo o país. Nesta fase, atingiu igualmente grande nível a formação de atletas-guia, atividade que mereceu mesmo a atenção de vários técnicos estrangeiros que então se deslocaram a Portugal para tomar contacto com esta formação realizada na ACAPO.

A partir de 2008, concretizando uma aspiração já então com mais de uma década, a ACAPO transferiu as responsabilidades organizativas da atividade desportiva e de direção da política nacional de desporto para pessoas com deficiência visual para a Associação Nacional de Desporto para Deficientes Visuais (ANDDVIS), associação criada por sua iniciativa e na qual desempenha papel decisivo, continuando internamente apenas a assegurar o provimento de uma oferta de atividade física e de prática desportiva destinada aos seus associados.

15 de outubro**«Ensaio sobre a cegueira»**

No Dia Mundial da Bengala Branca, a ACAPO promovia uma sessão especial do filme «Ensaio sobre a Cegueira», baseado na obra homónima de José Saramago. A exibição do filme contou com a presença da Secretária Adjunta e da Reabilitação, Idália Moniz e Diretora do Instituto Nacional para a Reabilitação, Luísa Portugal. O objetivo da iniciativa consistiu em promover a reflexão e debate sobre a problemática da deficiência visual. Neste dia, em resposta a um desafio lançado pela ACAPO, Pilar del Rio, esposa do Nobel da Literatura e Bárbara Guimarães, apresentadora de televisão, percorreram algumas ruas da cidade de Lisboa de olhos vendados, com o objetivo de consciencializar a opinião pública para os obstáculos, que diariamente prejudicam a mobilidade das pessoas com deficiência visual.

**Dezembro****Comissão Nacional de Jovens da ACAPO**

Com a necessidade de proporcionar aos jovens com deficiência visual a oportunidade de desenvolverem um espírito associativo e reforçar e promover a sua participação social, a ACAPO criou em 2008 a Comissão Nacional de Jovens. A CNJA tinha como principais objetivos incentivar a participação dos jovens no desenvolvimento social e cultural da Instituição; criar um espaço de reflexão e de debate sobre as questões da juventude e, também, sobre assuntos inerentes à deficiência visual; contribuir para a definição das linhas gerais de atuação da ACAPO em matéria de juventude, cultura e tempos livres; desenvolver o espírito e os valores associativos; e promover atividades de âmbito educativo/formativo, cultural, recreativo e desportivo. O «Aventura para Todos» tornar-se-ia no evento mais marcante desta Comissão.

Sabia que...

Na Revista Louis Braille nº0 encontra uma reportagem com alguns casos de sucesso da parceria entre a ACAPO e a Jerónimo Martins?

1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008. **2009** .2010.2011.2012.2013.2014

28 de janeiro

ACAPO-Actual

Com o fim da Revista Luis Braille, crescia a necessidade de ter uma publicação com periodicidade regular, sobre assuntos ligados às atividades da ACAPO. Nascia assim o boletim informativo ACAPO-Actual que a 28 de cada mês, salvo fim-de-semana ou feriado, chega à caixa de correio eletrónico de associados, dirigentes e colaboradores. O boletim que começou com quatro seções fixas, «O que fizemos», «O que vamos fazer», «Volta ao Mundo» e «Volta a Portugal», passou a partir de setembro de 2011 a reservar um espaço para os seus parceiros, em «Os nossos parceiros», e a divulgar as notícias veiculadas sobre os órgãos de comunicação social sobre a ACAPO, em «O que disseram sobre nós».

19 de junho

Para que serve o Braille?

AACAPO, em estreita parceria com Delegação do Porto, organizou o seminário «Para que serve o Braille nos dias de hoje?». Neste seminário foi debatida a importância do Braille ao nível da educação e reabilitação das pessoas com deficiência visual e apresentados casos em que a utilização deste sistema se verifica extremamente útil: faturas, medicamentos, produtos alimentares, etc. O evento decorreu no ano das comemorações do Bicentenário do Nascimento de Louis Braille.

10 a 12 de julho

1º Aventura para Todos

Até ao momento registam-se seis edições da atividade «Aventura para Todos», um encontro anual que proporciona a jovens com e sem deficiência visual, uma semana repleta de atividades radicais e desporto-aventura. O encontro, dirigido a jovens com idade entre os 15 e 30 anos, conheceu no ano de 2014 uma alteração significativa, tendo vindo a acolher a participação de crianças com idade a partir dos 8 anos e adultos com mais de 31 anos.

1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009. **2010** .2011.2012.2013.2014

30 de janeiro

Colóquio «As Escolas de Referência - Uma Solução Para os Alunos com Deficiência Visual?»

A questão serviu de mote ao debate que, em 2010, reuniu professores de educação especial, técnicos de reabilitação, investigadores, pais e alunos, no Centro Ismaili, em Lisboa. O seminário, subordinado à temática da educação, pretendia promover uma análise e avaliação do processo de inclusão dos alunos com deficiência visual no sistema educativo regular, à luz das medidas introduzidas pelo decreto-Lei 3/2008. As conclusões, comentários e sugestões produzidas pela Comissão de Educação da ACAPO ainda se encontram disponíveis no site da instituição, em www.acapo.pt.

15 de outubro

Centro de Atividades da Vida Diária

A Delegação de Viseu foi a primeira. Seguiu-se Coimbra, a 3 de dezembro, e Lisboa, a 10 de maio de 2012. Atualmente a ACAPO conta com três Centros de Atividades da Vida Diária (AVD), espaços que visam permitir às pessoas com deficiência visual, o treino de múltiplas atividades do quotidiano de modo a maximizar a sua autonomia nas rotinas diárias. Os centros, idênticos a uma casa de habitação, foram projetados a pensar na habilitação de todas as pessoas com deficiência, com particular enfoque nas que perderam recentemente a visão, sendo nele exploradas situações referentes à alimentação, higiene pessoal, segurança, vestuário, etc. Todos os centros foram resultado de candidaturas a linhas de financiamento do Instituto Nacional para a Reabilitação, IKEA e Banco BPI.



Fotografias dos Centros de AVD da ACAPO de Coimbra, Lisboa e Viseu

Sabia que...

A ACAPO participou na CowParade 2006, sendo uma das organizações que beneficiaram de um leilão organizado pelo evento?

20 de outubro**Kit de Sócio**

Visando a melhoria contínua da sua comunicação com atuais e potenciais associados, a ACAPO apresentava dia do seu 21º aniversário, o Kit de Sócio. Trata-se de um guia que pretende facilitar o acesso a informações relevantes como a missão e valores da ACAPO, os direitos e deveres de associado, bem como sobre as vantagens que decorrem desta condição.

30 de novembro**Certificação da Qualidade**

O final de 2010 fica marcado pela implementação de um sistema de gestão da qualidade na ACAPO, no domínio da representação dos interesses das pessoas com deficiência visual a nível nacional e internacional. A certificação foi atribuída à ACAPO, segundo os princípios da norma ISO 9001:2008, pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER). No decorrer de 2013 a ACAPO, numa auditoria de renovação, viu reconfirmada a sua certificação e assim, atestado o cumprimento dos objetivos da qualidade, numa perspetiva de melhoria contínua.

1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010. **2011**.2012.2013.2014

Fevereiro**Núcleo de Estudos para as Acessibilidades**

A experiência que vinha adquirindo ao longo dos últimos anos na área das acessibilidades, levou a ACAPO a criar, em 2011, o NEIA – Núcleo de Estudos e Investigação para as Acessibilidades. Através da criação deste Núcleo pretendia-se pesquisar e sistematizar informação e conhecimentos nos diferentes domínios das acessibilidades; promover e/ou realizar investigação sobre a conceção, desenho e implementação de soluções ou de produtos que promovam o pleno acesso; participar ou dinamizar grupos de trabalho, consultadoria e construção de conhecimento em matéria de acessibilidades; produzir e difundir informação e boas práticas sobre acessibilidades, a nível interno e externo à ACAPO; realizar, promover ou participar em ações de formação e de sensibilização, em congressos e eventos similares, sobre temáticas com interesse para as acessibilidades.

8 de abril**Registo e reconhecimento como ONGD**

Face ao trabalho que tinha vindo a promover ao nível da cooperação com instituições dos PALOP, em 2011 a ACAPO era reconhecida pelo IPAD (Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento) como ONGD (Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento). Com este registo e reconhecimento, a ACAPO alargava as bases de cooperação com as associações dos PALOP, iniciando com estas uma parceria cada vez mais estreita.

23 e 25 de setembro**Festival da Luz**

Iniciava-se no ano de 2011 uma parceria entre a ACAPO e o Lumina, um festival de luz que transforma o espaço urbano com espetáculos de luz, esculturas, plataformas interativas, instalações e performances. Desde esse ano, a ACAPO, integrando o projeto social do festival, esteve presente no evento com uma grande escultura que representava o seu nome e que os visitantes eram convidados a “iluminar” com a compra de uma vela. Depois de Sintra, nos anos de 2013 e 2014 o evento teve lugar na vila de Cascais.

20 de outubro**Revista Louis Braille**

Outubro de 2011 marcava um novo ciclo na vida da Revista Louis Braille. Após um interregno de dez anos, a Revista voltou ao encontro dos leitores com um novo nome “Louis Braille”, deixando para trás a sua tradução; embora sendo uma publicação detida pela ACAPO, os seus conteúdos passam a ser unicamente subordinados à temática da deficiência visual; e, por razões estritamente orçamentais, apresenta-se apenas, salvo raras exceções, em suporte digital. Até à data atual, conta com 12 edições publicadas com uma periodicidade trimestral.



Imagem da Capa da edição nº 0 Revista Louis Braille

Sabia que...

Até 2004, data da 2ª revisão estatutária, a ACAPO subdividia-se em três Delegações Regionais: Delegação Regional do Sul e Ilhas, Delegação Regional do Centro e Delegação Regional do Norte?

3 de dezembro**1as Olimpíadas do Braille**

As Olimpíadas do Braille afirmaram-se, desde a primeira edição, como o maior concurso nacional na área do Braille. Dirigido a conhecedores do sistema Braille, quer tenham ou não deficiência visual, o concurso pretende estimular o domínio correto deste sistema de leitura e escrita, bem como a sua aprendizagem e utilização constante. O concurso de periodicidade bienal voltou a ser organizado em 2013, dia 19 de outubro.

● 1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011. **2012**.2013.2014

Junho**ACAPO é constituída Entidade Prescritora de Produtos de Apoio**

Em 2012 assistia-se a um novo arranque no sistema de atribuição de produtos de apoio. Nesse ano a ACAPO, credenciada como centro de recursos da rede do IEFP, é constituída como entidade prescritora de produtos de apoio no âmbito da formação profissional e emprego, prescrevendo através das suas equipas técnicas produtos de apoio imprescindíveis para o acesso ou frequência de ações de formação profissional e/ou o acesso, manutenção ou progressão no emprego por parte das pessoas com deficiência visual.

28 e 29 de junho**Congresso «Design Inclusivo»**

O Núcleo de Estudos e Investigação para as Acessibilidades (NEIA) da ACAPO organizava, em 2012, o primeiro evento, o Congresso de Design Inclusivo. Através deste evento a ACAPO pretendia apresentar exemplos de boas práticas nos domínios da arquitetura, design, transportes e acesso à informação e cultura e, em simultâneo, promover a partilha de saberes entre profissionais e pessoas com mobilidade reduzida presentes na iniciativa. Para além dos conteúdos, a organização esforçou-se por adequar todo o evento às necessidades dos participantes – local do evento, formato dos conteúdos, catering.

Fotografia da plateia do Congresso de Design Inclusivo

15 e 16 de outubro**Seminário «A Autorrepresentação das Pessoas com Deficiência Visual»**

Três questões serviram de ponto de partida para a organização do seminário internacional «A Autorrepresentação das Pessoas com Deficiência Visual»: Que perspetivas existem sobre a autorrepresentação das pessoas com deficiência visual no século XXI? Que desafios encontram os autorrepresentantes? Que soluções para uma autorrepresentação mais eficaz? Pela primeira vez assistia-se em Portugal a um debate sobre os diferentes modelos de autorrepresentação e prestação de serviços adotados pelas organizações de pessoas com deficiência visual. A Sala do Senado, na Assembleia da República, foi palco deste seminário no qual marcaram presença instituições do Brasil, Cabo Verde, Estados Unidos, Espanha, Guiné Bissau, Moçambique, Noruega, Reino Unido e São Tomé e Príncipe.



A Sala do Senado da Assembleia da República recebeu o seminário «A Autorrepresentação das Pessoas com Deficiência Visual»

3 de dezembro**«A Prestação de Serviços e a Promoção da Vida Independente»**

No Dia Internacional das Pessoas com Deficiência a ACAPO apresentava o maior estudo sobre pessoas com deficiência visual realizado até hoje em Portugal. Quase 1500 pessoas com deficiência visual colaboraram com a ACAPO no preenchimento de um inquérito, cujos resultados permitiram traçar um quadro detalhado das suas necessidades e

Sabia que...

No âmbito das comemorações do bicentenário do nascimento de Louis Braille (1809-1852), os CTT, em parceria com a ACAPO, produziram a coleção filatélica «Os Selos e os Sentidos» composta por cinco selos, com figuras ilustrativas dos cinco sentidos?

expetativas e a relação sobre os vários serviços prestados pela organização. Entre as conclusões deste estudo saliente-se a opinião da maioria dos inquiridos sobre o que deveria ser a atuação da ACAPO: uma instituição representante de interesses e prestadora de serviços de reabilitação.



7 de dezembro

Falecimento José Adelino Guerra

Entre as personalidades marcantes na fundação, crescimento e consolidação da ACAPO está José Adelino Guerra, respeitosamente tratado por colegas, associados e colaboradores da ACAPO como «Dr. Guerra». Fora um dos fundadores da ACAPO, onde desempenhara funções de Presidente da Direção Nacional, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Direção Regional do Centro, Presidente do Conselho Fiscal e de Jurisdição e ainda diretor da Revista Luís Braille, bem como o primeiro presidente da CDAC. Licenciado em Direito, com um curso de especialização em Ciências Documentais, José Adelino Guerra criou na década de 90 o Serviço de Leitura Especial para Deficientes Visuais, na Biblioteca Municipal de Coimbra, onde trabalhou até à data do seu falecimento. Nesta edição especial, dedicada aos 25 anos da ACAPO, ficou a faltar o seu artigo e a análise aos anos em que presidiu os destinos da Direção Nacional da ACAPO. A seu lado, faltam tantos outros artigos e colaborações como a de Maria Alice Carvalho, a primeira mulher a desempenhar um cargo na Direção Nacional da ACAPO; Rui Silva, fundador da ACAPO e posteriormente como Vice-presidente da Direção Nacional e Presidente da Direção da Delegação do Porto; ou Filipe Oliva, membro fundador da ACAPO e presidente da Presidente da Liga de Cegos João de Deus à data da unificação e cujo nome e feitos são, por diversas vezes, referidos nesta cronologia.

1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014

1 de janeiro

Projeto de cooperação em Cabo Verde

O objetivo era simples: ver melhor os cegos em Cabo Verde e promover e garantir o respeito pelos direitos dos cidadãos com deficiência visual como consumidores. O projeto da ADEVIC (Associação dos Deficientes Visuais de Cabo Verde), que contou com a consultadoria da ACAPO, propôs-se a melhorar os mecanismos de informação e divulgação sobre os direitos de consumo, consciencializando a sociedade e em simultâneo, adequar o mercado às necessidades das pessoas com deficiência visual.

1 de janeiro

Projeto de cooperação em Guiné-Bissau

AAGRICE - Associação Guineense para Reabilitação e Integração dos Cegos -desenvolveu durante o ano de 2013, em parceria com a ACAPO, o projeto de cooperação «Melhores Serviços, Mais Direitos». Neste projeto, que visava reforçar a capacitação e melhoria na intervenção da AGRICE, a ACAPO contribuiu para a formação dos quadros da organização, no que respeita à atividade de autorrepresentação e advocacia dos direitos de cidadania.

Março

Certificação EQUASS

Em 2013, quatro Delegações da ACAPO – Coimbra, Porto, Viana do Castelo e Viseu – finalizavam com sucesso um processo, iniciado em 2011, para a obtenção da Certificação da Qualidade no domínio da prestação de serviços, em conformidade com o referencial EQUASS. Este processo veio reforçar o comprometimento da organização com a qualidade e melhoria contínua e garantir aos seus parceiros a qualidade dos serviços que presta. A ACAPO objetiva, num futuro próximo, estender este processo de qualidade às demais Delegações.

Março

Comissão de Deficiência

A convite do Secretário de Estado da Segurança Social, a ACAPO integra desde o início de 2013, a Comissão para a Deficiência, que tem como missão proporcionar a participação do movimento associativo no desenvolvimento, implementação e acompanhamento das políticas públicas respeitantes a estes cidadãos. As áreas da deficiência estão representadas nesta Comissão, por mais duas associações, cabendo à ACAPO a tarefa de representar os interesses das organizações não-governamentais de pessoas com deficiência sensorial.

Sabia que...

O projeto do Centro de Atividades da Vida Diária da Delegação de Coimbra foi citado pela IKEA como um exemplo de inclusão a nível internacional?



Ana Sofia Antunes
Atual Presidente da Direção Nacional da ACAPO

A ACAPO comemora no ano em curso o seu vigésimo quinto aniversário. Sendo este um marco na história da grande instituição que nos tornámos, não podíamos circunscrever o seu assinalar a um dia específico, isolado. Inaugurámos as comemorações desta efeméride com a realização, em parceria com a RTP, de um programa televisivo inteiramente dedicado à deficiência visual. Contudo, ao longo do próximo ano, levaremos a efeito uma série de iniciativas com as quais pretendemos provocar, tanto os nossos associados, como a comunidade em geral, para a reflexão sobre temáticas conexas com a deficiência visual, estimulando o surgimento de novas ideias e a definição de prioridades a prosseguir nos anos vindouros. Conscientes de que o caminho se faz caminhando, cabe-nos dar os passos certos, com vista a uma maior consciencialização dos deficientes visuais para a defesa e exercício dos seus direitos, promovendo a mudança e a abertura de mentalidades da comunidade em geral.

Vinte e cinco anos foram já percorridos. E quando olhamos para trás, constatamos com satisfação que estavam certos aqueles que, no final da década de oitenta, conseguiram perceber que os deficientes visuais portugueses, para ganharem em força e representatividade, tinham de se unir e fazer juntos esta caminhada. A unificação das três associações de cegos existentes em Portugal até àquela data, constituiu o primeiro passo rumo àquilo que hoje somos. Mas mais do que unificar-nos, é fundamental ter noção de que tivemos o condão de permanecer unidos ao longo deste percurso. Construída em torno de uma salutar pluralidade e diversidade de opiniões, sem nunca deixar de ter como pedra angular da sua existência, a união de todos os deficientes visuais portugueses, a ACAPO é hoje a organização nacional que representa e defende os legítimos direitos e interesses dos deficientes visuais em Portugal.

Tendo sido constituída, convictamente, como uma associação de Cegos e Amblíopes, a ACAPO soube manter-se até hoje como uma organização cuja massa associativa e, conseqüentemente, os respetivos órgãos sociais, são inteiramente constituídos por deficientes visuais. Esta opção, a meu ver inteiramente acertada, mais não é do que a expressão máxima do corolário da autorrepresentação, fulcral para a marca que queremos imprimir junto da opinião pública e da comunidade em geral. Na defesa e prossecução dos nossos direitos, não poderão existir melhores peritos do que os próprios deficientes visuais, sendo esta uma regra de ouro que norteia a nossa ação: «Nada sobre nós, sem nós».

A atual Direção Nacional da ACAPO, equipa cuja coordenação constitui para mim um privilégio, conta até à data com 14 meses de trabalho realizado desde a sua eleição. Neste sentido, cumpre-me adotar no presente artigo uma linha orientadora diversa da seguida pelos meus antecessores. Assim, não deixando de me referir a este primeiro ano de mandato que se encerra, entendo que importa aqui refletir sobre aquelas que serão as prioridades de ação para a nossa instituição nos anos que se seguem.

Concluo este primeiro ano de trabalho com um sentimento misto de satisfação pelos objetivos entretanto alcançados, mas principalmente de grande expectativa pelo muito a fazer que tenho à minha frente. Certa que é dos alicerces entretanto firmemente plantados que obteremos resultados conseqüentes no futuro, abraço o desafio com toda a força e determinação.

Dos objetivos concretizados ao longo deste primeiro ano de mandato, merecem especial relevo, pelo impacto que



25 de outubro de 2014

Ana Sofia Antunes no evento comemorativo do 25º aniversário da ACAPO

poderão vir a ter na consolidação do futuro da instituição: destaque:

- A constituição da ACAPO como entidade prescritora de produtos de apoio (ajudas técnicas), financiados no âmbito da Segurança Social, realidade que nos permite assumir um papel mais ativo ao nível da garantia de disponibilização, em tempo útil, dos equipamentos necessários e adequados à inclusão e independência dos deficientes visuais;

- A criação do Gabinete de Projetos da ACAPO, integrado por um conjunto de colaboradores da instituição oriundos de diversas áreas de formação, cuja função principal será a de criar uma “bolsa de projetos” nas áreas definidas como prioritárias para a instituição, bem como detetar oportunidades de financiamento para os mesmos, seja através de abertura de candidaturas, seja através de linhas de financiamento nacionais ou internacionais. Desta forma, ser-nos-á possível tornar realidade algumas das necessidades da ACAPO em matéria de instalações, equipamentos, serviços e valências, garantindo simultaneamente uma maior sustentabilidade e autonomia financeira para a instituição; A aposta na criação desta estrutura, revelou-se já neste ano acertada, na medida em que nos permitiu ver aprovados um conjunto de projetos, quer de âmbito internacional (Projeto ADVOCARE – implementação de dois centros de recursos educativos na Guiné Bissau; Projecto ISO Learn ih HEI – Inclusão de alunos com deficiência visual no ensino superior), quer de âmbito nacional (Projeto Ver pela Arte - promoção do ensino inclusivo da música a deficientes visuais; Projeto Serviço de Treino de AVD's para Pessoas com Deficiência Visual – apetrechamento de duas cozinhas para treino de Atividades de Vida Diária nas delegações de Braga e Algarve);

- A obtenção de financiamento para a elaboração de um Plano Estratégico de Angariação de Fundos, sedimentado na criação de um Gabinete de Fundraising, cujo objetivo é desenvolver, junto de potenciais doadores (particulares e empresas) campanhas de angariação de receitas para a concretização de projetos específicos da instituição;

- A constituição da União de Cegos de Língua Portuguesa, organização de âmbito internacional que reunirá no seu seio as oito associações representativas dos deficientes visuais dos países de língua oficial Portuguesa,

- O lançamento do Programa de Formação para Dirigentes da ACAPO, através do qual foi possível, nas duas primeiras sessões de trabalho, ministrar a cerca de 70 participantes, formação nas áreas da gestão de recursos humanos, liderança, angariação de fundos, e sustentabilidade financeira.



12 de novembro de 2014

Ação de sensibilização «High Speed Blind Date», organizada no parlamento Europeu, e dirigida aos eurodeputados

Edição Especial

“O que queremos nós que seja a ACAPO nos próximos vinte e cinco anos, bem como nos que se lhes seguirão?”

O que aprendemos nós com o caminho percorrido que nos ajude a desenhar os percursos que temos pela frente?”

Mas como a reflexão sobre o percurso realizado, apenas ganha verdadeiro significado quando nos permite dela extrair linhas de ação para o futuro, há que procurar responder à questão: o que queremos nós que seja a ACAPO nos próximos 25 anos, bem como nos que se lhes seguirão? O que aprendemos nós com o caminho percorrido que nos ajude a desenhar os percursos que temos pela frente?

Porque refletir sobre o passado apenas tem significado se deste exercício conseguirmos extrair elações que nos ajudem a planear o futuro, deixo aqui algumas linhas orientadoras que, mais não são do que o resultado da aprendizagem que tive a oportunidade de fazer na ACAPO, quer como associada, quer como dirigente, as quais correspondem em grande medida aos compromissos que, conjuntamente com a minha equipa, foram definidos no Plano de Ação para o presente mandato.

A meu ver, a palavra-chave que deverá pautar os destinos da ACAPO para futuro é CRESCER: crescer em número de associados, pois só assim a nossa voz se tornará cada vez mais forte das entidades públicas e privadas com poder de decisão no nosso país; crescer em número e diversidade de valências disponíveis aos nossos associados, proporcionando-lhes um processo de habilitação/ reabilitação eficaz, variado e o mais célere possível; crescer em estrutura e recursos, rumo a uma cada vez maior independência humana e financeira, a qual nos permita olhar o amanhã com maior segurança e margem de manobra.

A definição de metas a atingir pela ACAPO deve, a meu ver, ser pensada numa tripla vertente: representação de interesses, prestação de serviços e sustentabilidade de meios e recursos.

No que concerne à área da representação dos direitos e legítimos interesses das pessoas com deficiência visual, sendo esta a missão da instituição estatutariamente definida, deve a mesma ser encarada como área de atuação prioritária por todos os dirigentes da ACAPO. Nesta matéria, impõe-se uma ação firme, desassomburada e arrojada, como única forma de atingir o resultado pretendido, a plena inclusão das pessoas cegas e com baixa visão. Neste domínio salienta-se a necessidade de:

- Promover a vida independente das pessoas cegas e com baixa visão, eliminando as barreiras à sua plena participação na economia e na sociedade;

- Intervir junto do Estado, junto dos empregadores, produtores e distribuidores de bens e dos prestadores de serviços, com vista a que todos façam a sua parte na criação de uma sociedade verdadeiramente inclusiva;

- Pugnar pela atenuação dos custos acrescidos associados à deficiência, com prioridade para os custos de transporte e de assistência pessoal, com vista a combater o isolamento social e os riscos de exclusão, para tal concebendo e apresentando propostas concretas, envolvendo, numa ação concertada, Estado, empresas transportadoras, empresas



15 de dezembro de 2014

Conferência «Cooperar em Português - O Papel das Organizações Tifológicas dos Países da CPLP na Definição e na Concretização de um Futuro Inclusivo»

prestadoras de serviços e entidades prestadoras de cuidados;

- Defender a estruturação do sistema nacional de pensões de modo a que, baseado na justiça social, assegure, para além da sobrevivência, a dignidade dos mais idosos e dos mais frágeis;

- Defender os direitos dos cidadãos com deficiência visual à educação, trabalho e ao lazer, à habilitação à reabilitação e à participação em condições de igualdade com os restantes cidadãos, para tal concebendo propostas concretas e devidamente sustentadas.

Mas para que seja possível exercermos uma verdadeira representação de interesses, precisamos de associados convictos do seu dever de autor representação, conscientes dos seus direitos e preparados para os desafios que a deficiência visual lhes coloca. Para isso, deve a ACAPO continuar a apostar em prestar mais e melhores serviços, de habilitação/reabilitação, de formação, de sensibilização à comunidade, etc. Nesta vertente, revela-se prioritária a aposta:

- No desenvolvimento de uma estratégia integrada e melhorada de apoio à formação profissional, bem como à colocação no mercado de trabalho, de pessoas com deficiência visual;

- Na prestação de apoio de retaguarda a alunos com deficiência visual, em colaboração com as equipas de profissionais multidisciplinares ao serviço das escolas de referência, em nome de uma verdadeira política de inclusão escolar;

- Na garantia da disponibilização, a todo o tempo, de serviços de habilitação/reabilitação qualificados, prontos a receber, assistir e orientar todos quantos enfrentem uma situação de perda ou agravamento das suas condições de visão, bem como de todos quantos careçam do nosso apoio para desenvolverem novas competências, serviços estes prestados em instalações devidamente apetrechadas, por técnicos com a devida formação para o efeito;

- Na criação de respostas específicas destinadas a pessoas que se deparem com um processo de perda de visão em idade avançada, desenvolvendo para as mesmas respostas sociais que garantam, não apenas a sua estimulação e reabilitação, como também a vertente da dinamização ocupacional;

- O desenvolvimento de dinâmicas e a prestação de formação teórico-prática, especificamente pensada e desenhada para os nossos associados e utentes mais jovens; e

- A prestação de serviços especializados de consultoria na área das acessibilidades ao meio edificado e às novas tecnologias, mecanismo que nos permitirá simultaneamente, rentabilizar recursos e potenciar a disponibilização aos nossos associados, pela sociedade em geral, de espaços, produtos e serviços inclusivos;

Contudo, para que todas estas metas sejam alcançáveis, a ACAPO tem de garantir os imprescindíveis meios e recursos que as permitam concretizar, sendo este o terceiro pilar que sustentará o equilíbrio do todo que é esta instituição. Para tal, há que desenvolver e potenciar fontes autónomas e fixas de rendimento, as quais confirmam à ACAPO a tranquilidade e isenção de que necessitará para cumprir a sua missão. São elas:

- A promoção da máxima rentabilização dos ativos patrimoniais de que a instituição dispõe;

- A rentabilização do Fundo Mais;

- A implementação de políticas de Fundraising, a desenvolver de forma profissional pela instituição, mediante a entrada em funcionamento do Gabinete de Angariação de Fundos;

- O planeamento, desenvolvimento e implementação, enquanto estruturas paralelas à ACAPO com vista à sustentabilidade desta, de iniciativas de negócios sociais, que possam simultaneamente promover os nossos serviços e constituir um motor para a inclusão de pessoas com deficiência visual no mercado de trabalho;

- A aposta na formação e diversificação de conhecimentos dos recursos humanos existentes na instituição.

“Na defesa e prossecução dos nossos direitos, não poderão existir melhores peritos do que os próprios deficientes visuais”

Em conclusão, resta-me apenas reiterar que acredito convictamente em cada uma das linhas de ação que expus no presente artigo, confiando em absoluto na eficácia e coesão da equipa que coordeno para as tornar realidade. Com o empenho e competência de todos os dirigentes da instituição, dos nossos colaboradores e, principalmente, do todo que são os nossos associados, a ACAPO será, por muitos e bons anos, a associação que representará, com qualidade e dedicação, os direitos e interesses dos deficientes visuais portugueses. **LB**



➤ Ficha Técnica

EDIÇÃO E SEDE ACAPO, Avenida D. Carlos I, n.º 126 9º andar 1200-651 Lisboa **CONTACTO GERAL** Telefone: 213 244 500 Fax: 213 244 501 E-mail: louisbraille@acapo.pt **DIRETOR** Ana Sofia Antunes (sofiaantunes@acapo.pt) **COORDENAÇÃO** Elaine Pires (elainepires@acapo.pt) **REDAÇÃO** Cláudia Vargas Candeias (claudiavargas@acapo.pt), Elaine Pires **REVISÃO** Susana Venâncio (susanavenancio@acapo.pt) **LAYOUT** Think High **PAGINAÇÃO** Think High **PERIODICIDADE** Trimestral **ISSN** n.º2182/4606

Nesta edição colaboraram (nomes por ordem alfabética):

Amadeu Monteiro | Ana Maria Fernandes | Ana Sofia Antunes | Anabela Miranda | Anabela Mota | Anabela Neves | Aníbal Marques | Artur Andrade | Augusto Hortas | Carla Rodrigues | Carlos Cordeiro | Carlos Iglésias | Carlos Laranjeira | Carlos Manuel Lopes Cláudia Cardoso | Claudino Pinto | Elisabete Moreira | Ernestina de Jesus | Fernando Gabriel | Fernando Matos | Fernando Santos | Filipa Paiva | Filomena Martins | Francisco Alves | Graça Gerardo | Graça Lopes | Isidro da Eira Rodrigues | Jerónimo Nogueira | Jorge Fernandes | José António Baptista | José Augusto Tomé Coelho | José Eduardo Gaspar Arruda | José Francisco Caseiro | José Luís Almeida | José Mário Albino | Margarida Pinto | Maria do Rosário Cunha | Maria João Maximiano | Mário Moura | Miguel Carballeda | Pedro Resendes | Peter Colwell | Rita Pereira | Rodrigo Santos | Rosa Pinto | Rui Nunes | Sandra Gonçalves | Sara Ventura | Serafim Letra | Sónia Anjos | Susana Venâncio | Volmir Raimondi

@ Louis Braille – Revista especializada para a área da deficiência visual 2015. Todos os direitos reservados. Todo o conteúdo desta Revista não pode ser replicado, copiado ou distribuído sem autorização prévia. Os artigos de opinião publicados na Revista são da inteira responsabilidade dos seus autores. Se pretende deixar de receber a nossa revista, envie-nos um e-mail por favor para o endereço louisbraille@acapo.pt.

Os conteúdos desta Revista foram escritos segundo as regras do novo acordo ortográfico.

O SERVIÇO ÓTICO
100% PORTUGUÊS

É NACIONAL. É NOSSO.

25
ANOS



Parabéns a Você (bis)



No ano em que celebra 25 anos, o Instituto Óptico
orgulha-se de ser parceiro solidário da ACAPO

Testes visuais gratuitos para sócios e familiares diretos.

Descontos em produtos e serviços.

Válido nas **160 ópticas** parceiras em todo o país.

Saiba mais

Tel. 21 351 53 50

www.institutooptico.pt

 [grupoinstitutooptico](https://www.facebook.com/grupoinstitutooptico)



25anos
1989-2014

 **institutooptico**

À distância de um olhar.

